



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: HISTÓRIA

1.2. Código E-mec: 15859

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3230 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 45 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local (Endereço) de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Campus II, Av. Raulpho Marques Leal, 3484, Distrito Industrial. CEP: 79620-080, Três Lagoas-MS

1.13. Forma de ingresso: : As formas de ingresso serão regidas pela Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – arts.18 e 19): I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os re-quisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A fundamentação legal do curso parte das seguintes regulamentações:

- LDB nº 9.394 de 20/12/1996;
- Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, que dispõe sobre a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade semipresencial;
- Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 - que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História;
- Decreto nº 5.626, de 24 de abril de 2002, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o Art. 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Acessibilidade: Portaria nº 3284, de 7 de novembro de 2003, Lei nº 10.098/2000;
- Lei nº 10861/2004 Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008);
- Resolução Coeg nº 107/2010, que aprova o regulamento de estágio na UFMS;
- Resolução Coeg nº 167/2010, Coeg, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução Coun nº 78/2011 que aprova o Regimento Geral da UFMS;
- Resolução Coun nº 35/2011 que aprova o Estatuto da UFMS;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;-- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012), que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: Lei nº 12.764/2012;
- Resolução Coeg nº 269/2013, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS;
- Decreto nº 8.368, de 2 de Dezembro de 2014, regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

formação continuada;

- Resolução nº 105, de 4 de março de 2016, que orienta a elaboração do Projeto Pedagógico.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

Em 1967, com o objetivo de ampliar a Rede Pública Estadual de Ensino Superior, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Em 02 de janeiro de 1970, a Lei nº 2972, promulgada pelo Presidente da



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, transformou os estabelecimentos de Ensino Superior em Centros e Subunidades, denominados Departamentos. Desta forma, no Câmpus de Campo Grande, foram criados os Centros de Estudos Sociais, Tecnológico, Ciências Biológicas, Educação Física e Desporto e, em Corumbá e Três Lagoas, o Instituto Superior de Pedagogia e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, foram transformados em Centros Pedagógicos.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) e, em 02 de janeiro de 1970, a Lei Estadual nº 2.972, transformou o Instituto de Ciências Humanas e Letras de Três Lagoas em Centro Pedagógico de Três Lagoas com o funcionamento dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

O primeiro concurso vestibular, do então Centro Pedagógico de Três Lagoas, foi realizado no período de 25 a 27 de janeiro de 1970, com a inscrição de 246 candidatos, dos quais foram aprovados 228. Ainda como Centro Pedagógico obedecia-se a legislação acadêmica emanada do Conselho Estadual de Educação, sediado em Cuiabá/MT.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Três Lagoas passou a se chamar Centro Universitário de Três Lagoas (Ceul) e foi em 26 de fevereiro de 2000, com a aprovação do Estatuto da UFMS por meio da Portaria MEC nº 1.100, de 13 de julho de 1999, que o Centro Universitário de Três Lagoas passou a se chamar Câmpus de Três Lagoas (CPTL).

Atualmente, o CPTL possui duas Unidades: Na Unidade I são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Pedagogia, Letras – Português e Inglês, Letras – Português e Espanhol, e Letras – Português. Nesta unidade também são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Acadêmico em Letras – Mestrado e Doutorado e o Mestrado Profissional em Letras.

Na Unidade II são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Geografia, História, Ciências Biológicas e Matemática e os Cursos de Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Direito – Integral, Direito – Noturno, Enfermagem, Engenharia de Produção, Geografia, Sistemas de Informação e Medicina. Nesta unidade também são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Acadêmico em Geografia - Mestrado e o Mestrado Profissional em Matemática.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de História do CPTL foi criado em abril de 1970, e implantado no 1º semestre daquele ano pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso, para funcionar junto à Universidade Estadual de Mato Grosso. A autorização para funcionamento deu-se conforme Resolução 30/72 – CEE/MT n.29-A/70. O reconhecimento do Curso ocorreu pelo Decreto n.76.003/75 (DOU: 24/07/1975).

Desde então tem funcionado de forma regular, embora em certo período (final dos anos setenta e início dos anos oitenta) tenha sido transformado, juntamente com o Curso de Geografia, na Licenciatura curta de Estudos Sociais, e uma complementação para formação em Educação Moral e Cívica. Ao longo desse espaço de tempo centenas de professores se formaram pelo Curso, a maioria atuando em diferentes sistemas de Ensino do país, sobretudo nos estados de Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Vários ex-alunos, nessas décadas, trabalharam em I.E.S., principalmente na UFMS, como efetivos, colaboradores e substitutos. Acresce a presença de alguns desses alunos como docentes na UFMS e UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e em outras instituições de ensino superior particulares.

A regularidade do Curso pode ser observada a partir do preenchimento de todas as vagas via SISU, cuja média de formandos está em torno de 15 ao ano.

Até o ano de 2008 o Curso funcionava na Unidade I do Câmpus, juntamente com os cursos de Letras e de Pedagogia, em situação um tanto precária. Naquele ano houve a



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

mudança de estrutura de funcionamento do Curso para a Unidade VI, no Campus II, possibilitando que as suas instalações físicas, de ensino e de pesquisa, fossem melhoradas, como, por exemplo, na constituição de um espaço para a melhor organização do Laboratório Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro (NDH -Regulamento Anexo 1) e do Laboratório de Educação Histórica (LEDUH – Anexo 2).

Até 2011 o Curso de História do CPTL fazia parte do Departamento de Ciências Humanas, juntamente com o Curso de Geografia. Com a extinção dos departamentos, coube ao Colegiado constituir-se como espaço para as discussões do Curso, observando ainda a participação do Coordenador no Conselho de Campus do Campus do CPTL.

Em função dos novos critérios do Ministério da Educação, o Curso passou por processo de avaliação nos anos de 2002 e 2003, no Exame Nacional de Curso, obtendo o conceito C nos dois anos. Em 2006, ocorreu a participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obtendo o conceito “3” numa escala de zero a cinco. Nos anos de 2011 e 2014 o Curso obteve o conceito “4” nesta escala de zero a cinco.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Três Lagoas é a terceira maior cidade[1], em termos populacionais, e segundo maior polo industrial de MS. Com uma população de 113.619 habitantes, ocupa uma área de 10.206.949 quilômetros quadrados. Sua densidade demográfica é de 9,97 habitantes por km². Localiza-se na Mesorregião do Leste de MS, que abarca as microrregiões de Cassilândia, Nova Andradina, Paranaíba, além de Três Lagoas. Mas, o que denominamos “eixo de atração do município” vai além do recorte geográfico do IBGE, atingindo, em MS, as mesorregiões do Centro-Norte e do Sudoeste. Ademais, em função de sua localização fronteiriça, na divisa com o Estado de SP, o município atrai pessoas e investimentos vindos daquele Estado, especialmente da mesorregião de Araçatuba, com uma população de aproximadamente 700 mil habitantes.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Três Lagoas, aferido em 2010, é de 0,744, o que corresponde ao 4º lugar no Estado. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar é de R\$ 2.818,46. Trata-se do município que gera o 2º PIB (Produto Interno Bruto) do Estado, ficando atrás somente da Capital, Campo Grande (em termos numéricos, aproximadamente 6 milhões e meio de Reais).

Dados escolares, do censo de 2012, registram 16.509 matrículas no Ensino Fundamental e 3.741 matrículas no Ensino Médio. Tais números colocam a cidade como a 5ª em número de estudantes do ensino básico no Estado, atrás de Campo Grande, Dourados, Corumbá e Ponta Porã. Os dados de 2015[2] apontam que o município (área urbana e rural) abriga 65 instituições de ensino básico, duas federais (Instituto e Universidade), doze estaduais, trinta e duas municipais e 20 privadas.

Segundo dados da Secretaria de Educação de MS, havia 6174 professores na rede pública estadual no ano de 2014, dos quais 563 em Três Lagoas. Os dados por disciplina, ainda que defasados (de 2007), dão conta que o Estado abrigava, em 2007, 832 professores de História no ensino fundamental e 540 no ensino médio, dos quais 33 e 17, respectivamente, não possuíam licenciatura. Observe-se que estes docentes não estavam, necessariamente, em sala lecionando História. Professores de História naquele ano eram 1588 docentes no Ensino Fundamental e 653 no Ensino Médio, dos quais 77 e 19, respectivamente, correspondem aos não licenciados. Portanto, embora os cursos de História abundem em MS, observa-se claramente um déficit de docentes formados para lecionar esta disciplina.

Os dados sobre MS, supramencionados, aliados à influência e atração de Três Lagoas sobre parte do Estado de SP, nos permitem reafirmar a importância regional da oferta do Curso de Licenciatura em História em Três Lagoas. Para além dos dados de demandas, compreendemos a importância deste Curso por possibilitar o diagnóstico da realidade social



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

no seu aspecto global, bem como por formar profissionais da educação que apontem caminhos para a superação dos diversos problemas específicos que envolvem os diferentes sujeitos no seu modo de vida, de cultura e de trabalho vividos pela região.

Merece registro o fato de o município estar, desde fins de 1990, experimentando um surto de desenvolvimento industrial e urbano possibilitado pela sua localização estratégica e pela política de benefícios fiscais. Realidade que traz uma história de conflitos e de acomodações sociais a ser analisada sobre a ótica do profissional historiador e, conseqüentemente, do professor de História. Ao mesmo tempo em que o município atrai os estudantes, pela perspectiva de trabalho, também repele pela especulação imobiliária e alto custo de vida, derivados do crescimento econômico e industrial e da falta de políticas públicas para minimizar os impactos, contribuindo para a evasão escolar, especialmente nas Licenciaturas. Analisar esta realidade sob a ótica da História é fundamental para apontar caminhos que reforcem a importância da Educação e da formação de profissionais capacitados para lidar com esse cenário.

[1] Levando-se em consideração a população estimada pelo IBGE para o ano de 2015.

[2] <http://www.sed.ms.gov.br>, consultado em 24 de maio de 2016.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (como em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.651.235 habitantes em 2015, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.052,00 (Um mil e cinquenta e dois reais).

O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %).

O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado).

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Na mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul, temos a oferta de dois cursos de licenciatura em História em instituição pública na modalidade presencial, ofertados no período noturno, com entrada anual de 45 vagas cada: o Curso de História da UFMS, Três Lagoas e o Curso de História oferecido pela mesma instituição em Nova Andradina. Há que se registrar, portanto, o fato de ser o único Curso público na área em um raio de aproximadamente 287 quilômetros, compreendendo as regiões do oeste de São Paulo e leste de Mato Grosso do Sul. Esta realidade é sentida na composição do corpo discente, expressivamente de cidades do interior desses dois estados.

A amplitude geográfica atendida pelo Curso de História evidencia esta demanda, compreendendo o município e região de Três Lagoas, principalmente as cidades de Paranaíba e Bataguassu, incluindo Aparecida do Tabuado, Inocência, Selvíria, Brasilândia, Água Clara e Santa Rita do Pardo; bem como municípios da região oeste do estado de São Paulo: Ilha Solteira, Pereira Barreto, Mirandópolis, Itapurã, Andradina, Castilho, Guaraçai, Panorama, Araçatuba, Monte Castelo, Valparaíso, Lavínia, Paulicéia, Tupi Paulista, entre outros.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO



5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Curso de História encontra-se pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e no caráter epistemológico que é o princípio basilar da construção do conhecimento histórico centrado no conhecimento de maneira holística, ou seja, na compreensão de que a interdisciplinaridade e o respeito à pluralidade teórica constituem-se nos principais fundamentos no constante processo de elaboração do conhecimento. Portanto, a concepção do Curso dá-se por meio de um universo de temáticas que envolvem fundamentos tanto teóricos quanto metodológicos na valorização do regional e em suas articulações com o contexto brasileiro, latino-americano e global.

Os fundamentos do Curso se justificam na forma de compreender os fatos e pensar historicamente, por meio dos eixos: social, econômico, político e cultural da realidade. A perspectiva do Curso é de um ensino histórico-crítico que priorize as diferentes abordagens da historiografia, apresentadas no decorrer dos anos e articuladas no todo a partir dos componentes a seguir: Componentes Curriculares Disciplinares (CCD) - Atividades Teórico-Práticas (ATP-D); Atividades de Prática como Componente Curricular (APC-D); Atividades de Campo (ACO-D) e Outras Atividades de Ensino (OAE-D) - e por Componentes Curriculares não Disciplinares (CCND) - Atividades Complementares (ACS-ND); Atividades Orientadas de Ensino (AOE-ND); e Exame Nacional de Desempenho (Enade).

O papel de qualquer ação no sistema educacional é o de oferecer oportunidades para que a dimensão humana seja construída. Na visão da UFMS, o humano é um construto social, historicamente construído, e não natural. O processo de construção do ser humano se dá no contexto social e é por ele guiado, em um processo que começa na intersubjetividade, mediada, principalmente, pela linguagem em direção ao intrasubjetivo, pela construção de significados pelos sujeitos. Estes significados são construídos a partir da interação de significados já construídos pelo sujeito com os significados de outros sujeitos compartilhados nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais, de caráter intersubjetivo e a partir da objetividade das relações concretas.

O humano compreende diferentes dimensões formativas, não excludentes, mas em permanente tensão e complementaridade, gerando sinergias de modo que a totalidade exceda a simples soma das partes.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional. Assim, esta dimensão deve privilegiar os conhecimentos inerentes ao saber histórico, a sua construção e ao saber ensinar sobre este conhecimento.

O curso de Licenciatura em História tem como objetivo desenvolver nos estudantes os seguintes campos de domínio:

1. Teorias Históricas e suas Metodologias de Pesquisa;
2. A História do Brasil enquanto uma série de eventos e de percepções do passado e de suas relações com o presente, valorizando o protagonismo dos diversos grupos sociais e étnicos que a elaboraram/elaboram;
3. As Grandes Civilizações e períodos históricos como fundadores de elementos culturais que exemplificam a diversidade da experiência humana;
4. O estudo histórico da Humanidade de forma holística, evitando a tendência de apresentá-la em um eixo desenvolvimentista linear e unívoco, no qual a Cultura Ocidental seria o centro;
5. Abordagens historiográficas paralelamente a exposição dos conteúdos mais factuais;
6. As relações entre conhecimento histórico, ideologia e as mais variadas formas de exercício do poder;
7. Expressão oral e escrita em língua materna, alcançando o domínio das normas culta e acadêmica;
8. História, domínio tecnológico, questões socioambientais e Direitos Humanos;



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

9. Organização do ensino nos níveis sala de aula, escola e sistemas de ensino;
10. O papel do professor e a mediação na construção do conhecimento;
11. O desenvolvimento humano nas dimensões cognitiva, afetiva e emocional durante a adolescência e a fase de jovem adulto;
12. História da Educação;
13. Educação Especial, Escola Inclusiva e Direitos Humanos;
14. Teorias, Práticas e Técnicas de ensino para a construção e difusão de um saber histórico socialmente referenciado e politicamente engajado.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política trata das relações de dominação e de exploração e as regras de partilha de poder acordadas socialmente ou impostas por um grupo a outros. Na escola, subconjunto da sociedade, estas regras se estabelecem e é preciso problematizá-las para termos uma educação realmente inclusiva e democrática.

O curso de Licenciatura em História tratará destas questões de modo transversal, sem, contudo, deixar de ter momentos nos quais se faça a sistematização destes campos conceituais. São eles:

- a) História do desenvolvimento das teorias políticas;
- b) História dos sistemas de educação no Brasil;
- c) O Ensino de Ciências e sua relação com o desenvolvimento econômico e social;
- d) Ideologia e alienação.

Subjacente à Dimensão Política está a Dimensão Ética. O curso de Licenciatura em História pretende trabalhar em todos os níveis o respeito à Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de outros centros de interesse que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o curso de Licenciatura em História desenvolverá as seguintes atividades:

- a) Seminários (Semanas de História e Ciclos de Palestras, sobretudo) acerca de temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjunturas econômica e social, artes, direitos humanos, questões étnico-raciais, movimentos sociais, questão agrária, história e meio ambiente, literatura, ciências, opressão de gênero, exploração do trabalho, entre outras;
- b) Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas, tais como: produção textual, artes plásticas, dança, questões étnico-raciais, opressão de gênero, meio-ambiente, direitos humanos, exploração do trabalho, movimentos sociais, políticas públicas, entre outras;
- c) Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes e da comunidade externa;
- d) Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

5.1.4. CULTURAL

Esta componente tem forte interface com a anterior. Nela, atividades ligadas à produção cultural serão refletidas e aprendidas pelos estudantes;

Nesta dimensão, o curso de Licenciatura em História pretende desenvolver as seguintes atividades, conforme os interesses dos alunos:

- a) Sarais de música e de poesias;
- b) Cafés filosóficos;
- c) Cinemateca histórica, com *animes* e filmes de cunho ou de interesse histórico.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Na matriz curricular proposta várias disciplinas optativas (como, por exemplo, *Cultura Brasileira, História da Arte, História e Cinema e História e Música, entre outras*) tem perfil aglutinador deste processo.

5.1.5. ÉTICA

Na dimensão Ética o curso se pautará pela discussão em cada disciplina e atividade do curso do papel dos professores de História em meio ao espaço escolar e em outros lugares da sociedade. O conhecimento histórico e o ensino de História, se praticados e vividos de forma ética, podem contribuir para as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. O conhecimento histórico é dinâmico e fruto do seu tempo. Deste modo, o curso buscará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve se dar, impreterivelmente, em benefício coletivo.

Associada a esta posição destaca-se a necessidade de o acadêmico ter sempre um posicionamento ético no todo da sociedade, tanto em espaços acadêmicos quanto em outros lugares de produção do saber. Nas disciplinas e atividades do curso a dimensão ética deve ser inserida como objeto de reflexão, explicitação e prática cotidiana, nos amplos lugares de produção do conhecimento, em sala e extra-sala de aula.

5.1.6. SOCIAL

Considerando a natureza da atividade docente para a qual os futuros formandos estão sendo preparados, a consciência do espaço em que está inserido é fundamental para o pleno desenvolvimento cognitivo. Esta consciência é construída coletivamente e inter-relacionando os componentes político e cultural, como construção humana por meio do trabalho e das experiências adquiridas ao longo da graduação. Dessa relação temos a formação da responsabilidade social do formando, expressa na preocupação com temas candentes da sociedade brasileira, como: opressão, preconceito e discriminação de gênero, direitos humanos, raça e classe, entre outros. Dentre as ações que o curso de Licenciatura em História pretende realizar nesta dimensão, estão:

- a) Roda de conversas sobre temas da contemporaneidade;
- b) Semana da consciência negra;
- c) Estágio de vivência em comunidades rurais e indígenas.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade é um dos pilares da concepção do curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento, de forma interdisciplinar e transversal.

As problematizações propostas nas disciplinas do curso serão estruturadas a partir das seguintes temáticas:

- a) Impactos sociais do desenvolvimento científico e tecnológico;
- b) Desenvolvimento dos conceitos da ciência, do conhecimento histórico e obstáculos epistemológicos;
- c) Escalas e abrangência dos fenômenos históricos;
- d) Vinculação Teoria e Práxis;
- e) Relação indissociável entre o Ensino e a Pesquisa;
- f) Desenvolvimento científico e desenvolvimento econômico e social;
- g) A escola e sua interação com a sociedade;
- h) Conteúdos escolares e processos de transposição didática;
- i) O desenvolvimento humano e processos de aprendizagem;
- j) A ciência e sua interface com a sociedade;
- k) As diferentes linguagens para a interpretação da história;



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- l) Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na Educação;
- m) Modelos e o mundo histórico;
- n) O uso ético do conhecimento.

Observe-se que estes eixos não serão trabalhados de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários deles ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual.

O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento histórico. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Cultura, Diversidades, Religiões e Religiosidades, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em todas as disciplinas do curso por meio da contextualização do conhecimento histórico utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos e valorizados positivamente. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos, dentre outras práticas.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Este Projeto Pedagógico traz em seu interior as discussões que permeiam a sociedade na contemporaneidade, quais sejam: a necessidade de inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais, a indissociabilidade entre o aprender e o ensinar, evidenciados nos componentes curriculares intrínsecos a todas as atividades e disciplinas do curso, assim como a problematização enquanto princípio fundamental para a construção do conhecimento histórico e a sua efetivação em sala de aula, na medida em que a Licenciatura é a formação base.

O Curso prima ainda, em sua história, por uma diretriz curricular que privilegia a dimensão interdisciplinar do conhecimento. Os diferentes componentes curriculares se integram haja vista a prática norteadora do curso de imbricamento da discussão teórica e do fazer-se da História enquanto prática e ação humana. Assim, a prática do ensino e da pesquisa, na formação do professor de História, é algo que acompanha os diferentes componentes curriculares em todas as disciplinas. Somando-se a esta proposição do Projeto Pedagógico do Curso, o Colegiado de Curso do Curso de História promoverá as seguintes ações para fortalecer a integração entre as componentes curriculares:

1. Reuniões do Colegiado de Curso a fim de discutir a situação de alunos com problemas de aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Nestes encontros, alunos com problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas terão sua situação analisada e buscar-se-ão alternativas para que essas dificuldades sejam superadas.

2. Incentivar os acadêmicos a preencherem a avaliação institucional disponível no SISCAD e por meio desta avaliação o Colegiado de Curso promoverá a reflexão do andamento do curso e o que é preciso alterar nas componentes curriculares e entre as componentes curriculares, a fim de que os resultados se alterem, se for o caso.

3. Semanas de História e Ciclos de Palestras organizados por docentes e discentes do curso, anualmente, com ênfase para a discussão de temas que contribuam para a integração de componentes curriculares. Estes Eventos de Graduação têm por objetivo propiciar a integração dos docentes e discentes, por meio de espaços de produção do conhecimento histórico, contando com a contribuição de pesquisadores de outras instituições e de ex-alunos que retornam a casa para apresentarem resultados de pesquisa no mestrado e doutorado, assim como nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula no ensino fundamental, médio e superior. Tais Eventos de Graduação fortalecem a perspectiva de integração das diferentes componentes curriculares.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Por tratar-se de um curso de formação de professores, o egresso do curso de Licenciatura em História, conforme o parecer 492/2001, além de portar saberes e



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

instrumentais do campo do historiador, deverá ser um profissional capaz de atuar na docência, em sala de aula, nos ensinos fundamental e médio, nas suas diversas modalidades e em função dos seus inúmeros desafios atuais, com as seguintes características:

a) Ter amplo conhecimento dos conceitos ligados à História, das teorias que relacionam estes conceitos e das linguagens que podem ser utilizadas para interpretar o mundo historicamente constituído;

b) Dominar as diferentes abordagens do ensino de História, as diferentes metodologias, linguagens e tecnologias, conhecendo seus limites e situações de aplicação no ensino;

c) Ser capaz de realizar a leitura sociopolítica dos espaços nos quais atua, especialmente no interior da sala de aula e da escola como um todo;

d) Compreender o funcionamento da escola, tendo a capacidade de intervir nesta dinâmica, a fim de contribuir para melhorias no ensino de História e na formação holística dos/ das alunos/as;

e) Ter amplo conhecimento dos processos de desenvolvimento dos seus alunos e relacioná-los com o ensino de História, elaborando estratégias que levem em conta os diferentes níveis de desenvolvimento;

f) Ser um cidadão ativo em sua comunidade;

g) Ser capaz de identificar e gerir conflitos no espaço escolar, sendo mediador de conflitos no âmbito da sala de aula no ensino fundamental e médio, e buscando solucioná-los, amparado em sua formação teórico-prática, incluídos o respeito ao meio ambiente e às diversidades étnicas, religiosas, de gênero e geração.

h) Compreender a si e aos alunos como sujeitos do conhecimento, sendo capaz de relacionar o ensino à troca e produção de saberes, bem como desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico ou escolar, mas também em instituições, museus, arquivos, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

5.5. OBJETIVOS

5.5.1 OBJETIVO GERAL

Formar professores capacitados para a compreensão e o exercício do ensino de História de forma histórico-crítica, por meio dos eixos: social, econômico, político e cultural da realidade.

5.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do curso:

a) Permitir aos ingressantes desenvolver seu potencial como profissional e indivíduo em meio à sociedade;

b) Apresentar os conteúdos de forma a possibilitar a construção de significados pelos alunos;

c) Aprender as diferentes abordagens da historiografia;

d) Criar um ambiente academicamente estimulante;

e) Formar profissionais engajados com a educação;

f) Formar cidadãos com a capacidade de compreensão, de crítica e de intervenção nas diferentes realidades sociais;

g) Formar profissionais éticos e engajados com o processo de transformação social.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

Para o emprego de metodologias que deem conta de articular a teoria e a prática, a ação humana e o conhecimento histórico da mesma, o ensino e a pesquisa em História, é preciso privilegiar metodologias de ensino que façam uso de diversas ferramentas para a produção do saber histórico. Deste modo, o curso de Licenciatura em História privilegiará metodologias ativas de ensino, fazendo uso intensivo das ferramentas de Comunicação e Informação disponíveis.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

As atividades propostas pelos docentes deverão cobrir um quadro amplo de modo a contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente os estudantes que são o público alvo da Educação Especial (declarados ou não). Deste modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas (de forma isolada ou em conjunto em Atividades de Ensino), com especial atenção para os alunos portadores de necessidades especiais, dificuldades de aprendizagem, superdotados e portadores de transtorno espectro-autista.

- a) Aula Expositiva, usada preferencialmente para a apresentação dos temas norteadores da discussão histórica;
- b) Trabalhos em grupo (exposições, etc.), usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino, nas etapas de coleta de informações e sua análise;
- c) Estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos, utilizando ferramentas tecnológicas, como a *internet*;
- d) Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvam várias (senão todas) as unidades da Atividade de Ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de análise;
- e) Seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras Atividades;
- f) Grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;
- g) Colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e de Pesquisa no espaço externo ao ambiente formador;
- h) Estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares;
- i) Discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino;
- j) Dramatizações ou leitura dramatizada (sob forma teatral ou filme) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino;
- k) Leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área (ensino de História ou História).

Vale ressaltar que em todas as atividades do curso, em sala de aula e extra-sala, o docente deverá estar atento para metodologias que privilegiem os alunos portadores de necessidades especiais, dificuldades de aprendizagem, superdotados e portadores de transtorno espectro-autista, utilizando-se dos recursos disponibilizados pela instituição, como computadores, data-shows, gravadores, lousa, etc.

Em relação às metodologias específicas para o atendimento a esses acadêmicos, o Campus de Três Lagoas possui uma Comissão Multidisciplinar Permanente de Acessibilidade que fará o levantamento das necessidades didático-pedagógicas e a orientação aos professores quanto às metodologias de ensino. Somando-se às atividades desta Comissão, o docente também deve estar atento para a sua prática em sala de aula, como, por exemplo, na entonação da voz, na atenção para a localização dos alunos em sala de aula, para a organização dos grupos em seminários e outras atividades, a fim de que esses alunos sejam incluídos de forma a favorecer a sua inserção no Curso, dentre outras questões que somente o cotidiano do trabalho com este público possibilitará a intervenção.

5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado de Curso e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentem mais dificuldade.

Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas.

O Sistema de Avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

1. Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos. Estas avaliações deverão ter as seguintes características:

- a. Ser individuais e/ou coletivas;
- b. Envolver questões nos níveis da Aplicação, da Síntese, da Análise e da Avaliação;
- c. Envolver questões que levem os alunos a construir soluções para problemas abertos;
- d. Envolver situações contextualizadas.

B) Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos. Estes trabalhos em grupo deverão ter as seguintes características:

- a. Envolver dois ou mais tópicos da Atividade de Ensino;
- b. Envolver tópicos desenvolvidos em outras Atividades de Ensino;
- c. Envolver situações que permitam o desenvolvimento de competências socioemocionais.

2. Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos. Estes trabalhos individuais deverão ter as seguintes características:

- a. Envolver um tópico da Atividade de Ensino e Pesquisa;
- b. Envolver tópicos desenvolvidos em outras Atividades de Ensino e Pesquisa;
- c. Envolver problemas abertos;
- d. Exigir do estudante um posicionamento crítico frente à situação proposta.

3. Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo.

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser obedecidos por todos os docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:

- a) Rigor no uso da forma padrão da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral;
- b) Correção conceitual;
- c) Correção procedimental;
- d) Criatividade;
- e) Honestidade intelectual;
- f) Capacidade adaptativa;
- g) Capacidade de comunicação oral;
- h) Competências socioemocionais apresentadas;
- i) Estrutura argumentativa;
- j) Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;
- k) Compromisso ético.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Regulamentado pela Resolução nº 167/2010, Coeg, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) será composto pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo, e por, pelo menos, quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso; o Diretor de Centro/Câmpus ou Faculdade será responsável pela constituição do NDE, por meio de Instrução de Serviço, que terá um mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

O NDE deverá contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, entre outras atribuições, e deverá reunir-se duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado ou pela maioria de seus membros, sendo todas as reuniões lavradas em ata, para efeito de acompanhamento e histórico das ações do Núcleo.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o Art. 52. Do Estatuto da UFMS o Coordenador de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos alunos nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador do Curso de Licenciatura em História deve ser um docente do curso que, preferencialmente, tenha:

a) Pelo menos dois anos de docência no ensino superior;

a) Formação em Licenciatura em História ou curso de pós-graduação **stricto sensu** em História ou áreas afins.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O curso de Licenciatura em História se organiza na forma prescrita pelo Regimento Geral da UFMS. Lotado no Campus de Três Lagoas, dele utiliza a infraestrutura física, de pessoal e os espaços disponíveis.

A organização acadêmico-administrativa do Curso pode ser vista por dois aspectos, a saber:

1. A organização do controle acadêmico; e
2. A composição do pessoal Técnico-Administrativo.

Quanto à organização acadêmico-administrativa de graduação, no âmbito da



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

UFMS, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é responsável pela orientação e supervisão das atividades de controle acadêmico, gestão das informações acadêmicas, acompanhamento docente e de processos seletivos acadêmicos. As Unidades Subordinadas a Prograd são as seguintes:

1. Gabinete do Pró-Reitoria;
2. Secretaria da Pró-Reitoria;
3. Coordenadoria de Administração Acadêmica;
4. Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino;
5. Coordenadoria de Bibliotecas;

A Coordenadoria de Administração Acadêmica CAA/Prograd: É a unidade responsável pela coordenação, orientação e supervisão das atividades de controle acadêmico, gestão das informações acadêmicas, acompanhamento docente e de processos seletivos acadêmicos. Suas unidades subordinadas são: Divisão de Gestão de Informações Acadêmicas e Acompanhamento Docente/Digad/CAA/Prograd: É a unidade responsável pela gestão de informações acadêmicas, bem como pela orientação e acompanhamento das atividades docentes.

Divisão de Controle Escolar/Dice/CAA/Prograd: É a unidade responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico.

Divisão de Processos Seletivos Acadêmicos/DIPS/CAA/Prograd: É a unidade responsável pelo acompanhamento e execução de processos seletivos relativos à graduação.

Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino/CDA/Prograd: É a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação. Suas unidades subordinadas são: Divisão de Apoio a Programas e Projetos Especiais/Diap/CDA/Prograd: É a unidade responsável por elaborar projetos e programas especiais de graduação.

Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação/Dira/CDA/Prograd: É a unidade responsável pelas atividades administrativas referentes à regulação e avaliação dos cursos de graduação.

Divisão de Projetos Pedagógicos de Cursos/ Dipec/CDA/Prograd: É a unidade responsável pela orientação referente aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Divisão de Orientação à Gestão Acadêmica/Dioge/CDA/Prograd: É a unidade responsável por orientar as Coordenações de Curso e outros setores acadêmicos em procedimentos e normativas relativas ao ensino de graduação.

Coordenadoria de Bibliotecas/CBI/Prograd: É a unidade responsável pelo acervo bibliográfico e audiovisual, tendo como objetivo prover informações ao ensino, pesquisa e a extensão da Universidade, por meio do planejamento, coordenação e procedimentos de atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Suas unidades subordinadas são:

Divisão de Acesso à Informação/Diai/CBI/Prograd: É a unidade responsável pela disseminação da informação, treinamentos e orientação aos usuários na busca de informação. Suas unidades subordinadas são:

Seção de Circulação/Seci /Diai/CBI/Prograd: É a unidade responsável pela disponibilização de material bibliográfico requerido para consulta local e/ou empréstimo domiciliar.; e Seção de Integração/Seint/Diai/CBI/Prograd: É unidade responsável pela disseminação e operacionalização de atividades técnicas, normas e procedimentos adotados pela Coordenadoria de Bibliotecas para utilização nas

Bibliotecas da UFMS.

Divisão de Processamento Técnico/DIPT/CBI/Prograd É a unidade responsável pela padronização e realização do processamento técnico dos materiais bibliográficos.;

Divisão de Aquisição de Material Bibliográfico/DIMB/CBI/Prograd. É unidade responsável pelo controle de novas aquisições de materiais bibliográficos através das modalidades: compra, doação ou permuta..

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de Curso de cada curso de graduação do. O acesso ao Sistema



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema (Siscad) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a Dice/CAA/Prograd com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios: Acadêmicos por situação atual; Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado; - Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;

Relação dos acadêmicos por disciplina; Relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;

Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da Unidade Setorial, o Curso de Licenciatura em História está ligado administrativamente ao Campus de Três Lagoas (CPTL).

A Administração do CPTL é exercida nas seguintes esferas de atuação e órgãos:

- Conselho de Campus (deliberativo e consultivo);
- Direção do Campus (executivo);
- Coordenação de Gestão Administrativa (Coad);
- Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac);
- Secretaria de Apoio Pedagógico;
- Secretaria Acadêmica;
- Tesouraria;
- Setor de Biblioteca;

Quanto à questão administrativa, como observado, o Curso está inserido na Direção do Campus de Três Lagoas - CPTL. O pedido de atendimento quanto às questões administrativas, físicas e patrimoniais é encaminhado pelos docentes (coordenação e colegiado de Curso) e discentes (centro acadêmico e representantes do aluno) à devida Direção do Campus ou a outras Coordenações responsáveis, que atendem nos turnos matutino e vespertino

A Coordenação de Gestão Administrativa - Coad tem como função colaborar com a Direção do Campus assessorando no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa necessárias para atender a demanda do Curso de História. A Coad também colabora com a elaboração do plano de gestão da infraestrutura da Unidade no qual constarão as propostas de uso, de expansão e de manutenção do espaço físico e as propostas de uso, de aquisição e de manutenção de materiais e de equipamentos e com o controle patrimonial da Unidade Administrativa Setorial.

A Coordenação de Gestão Acadêmica tem como função colaborar com a Direção da Unidade da Administração Setorial fazendo a gestão, coordenação e orientação Professores e Técnico-Administrativo e atividades didático-pedagógicas, colaborando com o levantamento das demandas do Curso de História quanto à distribuição de encargos docentes,



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

levantamento de demandas de Professores para o curso, organizando o uso do espaço físico, divulgando e orientando os docentes quanto às diretrizes e normas relacionadas à área de ensino, pesquisa e extensão. A Coac, além de propor a lista de oferta de disciplinas para o curso de História, realiza o lançamento da oferta de disciplinas no Siscad e colabora com a Direção da Unidade Administrativa Setorial na organização, na harmonização e na integração dos programas das disciplinas e dos Planos de Ensino.

A Secretaria de apoio pedagógico controla a execução das atividades de apoio administrativo, organizando e executando todos os procedimentos administrativos necessários às reuniões dos Colegiados de Curso. A Sap também colabora com a Coac na gestão do espaço físico e coordenação das atividades pedagógicas, auxiliando na lista de oferta das disciplinas do Curso e também na orientação e coordenação da monitoria de ensino.

O Controle Acadêmico no CPTL é realizado pela Secretaria Acadêmica. Nela, constam as informações sobre a vida acadêmica do aluno, no que diz respeito ao seu histórico escolar e documentação pessoal obrigatória de ingresso no Curso. O atendimento a professores e alunos é feito nos três turnos de funcionamento pela equipe de técnicos administrativos. A SAP/COAC conta com 08 servidores para atender à Secretaria de Apoio Pedagógico e a Secretaria Acadêmica. A Secretaria acadêmica atende nos dias de semana das 7 às 22 horas.

O sistema de biblioteca setorial conta com duas bibliotecas (Unidade I e II), que funcionam nos dias de semana das 7 às 22 horas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A UFMS, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES/RTR, é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. Estão vinculadas a ela duas coordenadorias:

Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil e Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão.

Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil/CIAE/PROAES: Suas unidades subordinadas são:

Divisão de Assistência ao Estudante/DIASE/CIAE/PROAES: É a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil.

Divisão de Acolhimento e Vivência Estudantil/DIAVE/CIAE/PROAES: É a unidade responsável pelo acolhimento e atendimento aos estudantes quanto aos programas e ações assistenciais.

Divisão de Integração Estudantil/DIIES/CIAE/PROAES: É a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária, bem como pela articulação com instituições de representação discente visando à permanência e qualidade de vida.

Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão/CDPI/PROAES: Suas unidades subordinadas são:

Divisão de Desenvolvimento Profissional/DIDEP/CDPI/PROAES: É a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio. É composta por duas seções:

Seção de Estágio/SEEST/DIPEP/CDPI/PROAES: É a unidade responsável pelo acompanhamento dos acordos de cooperação para estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como dos termos de compromisso para estágios em geral.

Seção de Acompanhamento de Egressos/SEAEG/DIDEP/CDPI/PROAES: É a unidade responsável pelo acompanhamento profissional de alunos egressos da UFMS e a sua inserção no mercado de trabalho.

Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas/DIAFF/CDPI/PROAES: É a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade ações



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

afirmativas visando à inclusão dos estudantes na UFMS. É composta por duas seções:

Seção de Acessibilidade/SEACE/DIAAF/CDPI/PROAES: É a unidade responsável pela execução e acompanhamento da política de acessibilidade no âmbito da UFMS.

Seção de Ações Afirmativas/SEAFI/DIAFF/CDPI/PROAES: É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam políticas afirmativas na UFMS.

Divisão de Saúde e Alimentação Estudantil/DISAE/CDPI/PROAES: É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde e alimentação dos estudantes da UFMS.

Entre os serviços prestados pela Proaes estão os de acessibilidade, auxílio alimentação e RU (restaurante universitário), bolsa permanência, bolsas projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, brinquedoteca, programa institucional de nivelamento (pró-nível), atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, Incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem, ainda, outras bolsas na UFMS que estimulam a sua participação em ações de ensino, pesquisa e extensão: bolsas de extensão, bolsas meritórias do programa institucional de nivelamento, bolsa de iniciação à docência, bolsas de monitoria de ensino de graduação, programa de educação tutorial, programa de melhoria das condições de estudos e permanência de acadêmicos de graduação e bolsas de iniciação científica.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento ao acadêmico promovida pela PROAES/RTR, tem-se a Secretaria de Apoio para Assuntos Estudantis/Secae, que é a unidade responsável pela orientação, apoio, execução e acompanhamento das atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais, relacionadas ao corpo discente nos Câmpus.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte/PROECE/RTR é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade.

A PROPP, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece, mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do curso.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos alunos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado À Seção de Psicologia, na Unidade Setorial, ou diretamente à Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

Com relação aos mecanismos de nivelamento, o Curso disponibiliza aos ingressantes o acompanhamento de ações desenvolvidas pelo Pet - Conexão Saberes, por meio de monitorias, entre outras ações em que os professores e alunos estão envolvidos.

Os alunos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, como Semanas de História e Ciclos de Palestras, quanto aqueles externos ao Câmpus e à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais do próprio Câmpus quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais.

Os alunos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas, especialmente nos Ciclos de Palestras, organizados a cada dois anos. Os trabalhos dos alunos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo. O curso



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, por meio do trabalho do PET - Conexão Saberes, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas artísticas realizadas pelo curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, o Curso dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dependendo dos critérios de atribuição de cada uma delas. Uma dessas modalidades é a Bolsa Permanência que, como o nome indica, visa estimular a permanência do aluno no Curso e cujos critérios de atribuição são: socioeconômicos; além dela, outra forma de auxílio com os mesmos objetivos é a Bolsa Alimentação. Há também várias modalidades de bolsas de estudo cujo critério é o mérito, tais como bolsas Pibid (Iniciação à Docência), Pibic (Iniciação Científica), PET-Conexão Saberes, de Extensão e outras.

Quanto à divulgação local e regional dos trabalhos dos professores e acadêmicos, o Curso tem efetiva participação em eventos regionais e nacionais, especialmente nos Encontros de História, em que são publicados cadernos de resumos e anais, nos encontros do Pet e em outros eventos temáticos. A Semana de História, organizada a cada dois anos por professores e estudantes, tornou-se um lugar privilegiado de divulgação da produção acadêmica do Curso, bem como de interação com pesquisadores e discentes de outras IES que se inscrevem para apresentar comunicação e publicar textos integrais nos anais do evento.

O Curso de História do CPTL tem contado desde o ano de 2002 - momento de retomada do Projeto de Extensão “Semana de História” - com uma participação intensa da comunidade acadêmica e externa. Essa dinâmica tem levado à publicação de textos em revistas científicas nacionais e regionais, de alunos e professores, bem como a qualificação dos discentes para prosseguirem os estudos na pós-graduação stricto e latu sensu, assim como para atuar, de forma crítica, no espaço escolar na formação de alunos. Registre-se ainda a divulgação de atividades e produção acadêmica dos discentes, docentes e pesquisadores externos na revista online do Curso, Trilhas da História, que pode ser acessada no endereço www.trilhasdahistoria.ufms.br e nos sítios do Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro” e Pet-História Conexões de Saberes, bem como na página do curso, no endereço www.historiacptl.ufms.br.

Em vista das atividades enunciadas e do compromisso com a construção de uma história dinâmica e inserida em meio à comunidade, o PET acompanha e analisa, por meio de questionários, os egressos do Curso, a inserção desses no mundo do trabalho e a continuidade dos estudos. Da mesma forma, o Pet-História acompanha, desde 2010, a evasão na graduação, analisando os motivos das desistências, visando contribuir para a construção de ferramentas pedagógicas, administrativas e materiais que permitam sanar os problemas na formação e na permanência.

Os docentes, pelos projetos de pesquisa, ensino e extensão, oferecem minicursos, palestras, ou outras atividades, como projeto de Ensino de Graduação, buscando contribuir para o melhor aproveitamento dos acadêmicos nas disciplinas e conseqüente o aprimoramento na reflexão da História.

Quanto às pessoas portadoras de necessidades especiais, o Câmpus, tanto por meio de sua direção quanto por meio dos vários Cursos, envida esforços para possibilitar a ampla inserção de alunos nessas situações. Quanto a estrutura física do Câmpus/Centro existe a adequação ao atendimento de acadêmicos portadores de necessidade especial, disponibilizando rampas e elevadores, banheiros especiais, estando, assim, devidamente adaptado às exigências de acessibilidade.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS	
Estudo de Libras	51
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Planejamento, Linguagens e Novas Tecnologias	68
PRÁTICA ESCOLAR	
Estágio Obrigatório I	136
Estágio Obrigatório II	136
Estágio Obrigatório III	136
Introdução a Prática de Ensino e de Pesquisa em História	68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Aspectos Epistemológicos	68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Livro Didático, Trabalho de Campo e Avaliação da Aprendizagem	68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: o Uso de Fontes Históricas em Projetos	68
DIDÁTICA	
Fundamentos de Didática	51
POLÍTICAS PÚBLICAS	
Políticas Educacionais	51
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	
Educação Especial	51
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Prática de Ensino e Pesquisa em História Multiculturalismo, Povos Indígenas e Diversidade	68
Psicologia e Educação	51
HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Introdução a História da África	68
Introdução à Antropologia	68
CONTEÚDOS DISCIPLINARES	
Antiguidade Clássica	68
Antiguidade Oriental	68
Feudalismo: Crises e Transformações	68
História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68
História da América Colonial	68
História da América Independente	68
História da América Portuguesa I	68
História da América Portuguesa II	68
História da Europa Medieval e do Islão	68
História do Brasil Contemporâneo I	68
História do Brasil Contemporâneo II	68



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DISCIPLINARES	
História do Brasil Império	68
História Moderna I	68
História Moderna II	68
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Fundamentos de História	68
Metodologia da História	68
Pesquisa Histórica	68
Teoria da História I	68
Teoria da História II	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 408 horas em Componentes Curriculares Disciplinares Optativas e /ou Atividades não Disciplinares do rol elencado e/ou de outros cursos. O acadêmico pode, também, cursá-las em qualquer unidade da administração setorial (art. 30 da resolução Coeg nº 269/2013).	
Cultura Brasileira	68
Economia Política	68
Ensino de História e Educação do Campo	68
Formação da Cultura Cristã	68
Fundamentos da Teoria de Gênero	68
Fundamentos Teóricos da Didática da História	68
Geo-história	68
Geografia Agrária	68
Gestão e Preservação de Patrimônio Histórico	68
Historiografia	68
Historiografia Grega	68
Historiografia Brasileira	68
História Contemporânea: Fascismos e Totalitarismos	68
História da Arte	68
História da Civilização Ibérica	68
História do Cotidiano	68
História do Pensamento Econômico	68
História e Cinema	68
História e Culturas Africanas	68
História e Fontes	68
História e Gênero	68
História e Literatura Medieval	68
História e Memória	68
História e Movimentos Sociais	68



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 408 horas em Componentes Curriculares Disciplinares Optativas e /ou Atividades não Disciplinares do rol elencado e/ou de outros cursos. O acadêmico pode, também, cursá-las em qualquer unidade da administração setorial (art. 30 da resolução Coeg nº 269/2013).	
História e Movimentos Sociais no Campo	68
História e Música	68
História Indígena	68
História Oral	68
História Regional	68
História Social da Guerra	68
História Social do Trabalho	68
História, Religiões e Religiosidades	68
História Ambiental: Técnicas, Tecnologias e a Natureza do Espaço	68
História Rural	68
História da Imprensa Alternativa no Brasil	68
História dos Direitos Humanos	68
História dos Movimentos Feministas no Brasil	68
História e Cultura da Alimentação	68
História e Marxismo	68
Introdução a Filosofia	68
Introdução a Sociologia	68
Introdução à Ciência Política	68
Microhistória	68
Noções de Arqueologia	68
Organização Curricular e Gestão da Escola	68
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	204
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	136
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2019-1



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Antiguidade Oriental	51		17			68
História da América Colonial	51		17			68
História da América Portuguesa I	51		17			68
Introdução a Prática de Ensino e de Pesquisa em História	51		17			68
Prática de Ensino e Pesquisa em História Multiculturalismo, Povos Indígenas e Diversidade	51		17			68
SUBTOTAL	255	0	85	0	0	340
2º Semestre						
Antiguidade Clássica	51		17			68
Fundamentos de História	51		17			68
História da América Independente	51		17			68
História da América Portuguesa II	51		12	5		68
SUBTOTAL	204	0	63	5	0	272
3º Semestre						
Educação Especial	51					51
Feudalismo: Crises e Transformações	51		17			68
Fundamentos de Didática	51					51
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Aspectos Epistemológicos	51		12	5		68
SUBTOTAL	204	0	29	5	0	238
4º Semestre						
Estágio Obrigatório I	136					136
História da Europa Medieval e do Islão	51		17			68
História do Brasil Império	51		12	5		68
Introdução a História da África	51		17			68
Políticas Educacionais	51					51
SUBTOTAL	340	0	46	5	0	391
5º Semestre						
Educação das Relações Étnico-raciais	51					51
Estágio Obrigatório II	136					136
História Moderna I	51		17			68
Metodologia da História	51		17			68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Planejamento, Linguagens e Novas Tecnologias	51		17			68
SUBTOTAL	340	0	51	0	0	391



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
6º Semestre						
História Moderna II	51		17			68
Introdução à Antropologia	51		17			68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Livro Didático, Trabalho de Campo e Avaliação da Aprendizagem	51		12	5		68
Psicologia e Educação	51					51
Teoria da História I	51		17			68
SUBTOTAL	255	0	63	5	0	323
7º Semestre						
Estágio Obrigatório III	136					136
Estudo de Libras	51					51
História Contemporânea I	51		17			68
História do Brasil Contemporâneo I	51		17			68
Pesquisa Histórica	51		17			68
SUBTOTAL	340	0	51	0	0	391
8º Semestre						
História Contemporânea II	51		17			68
História do Brasil Contemporâneo II	51		17			68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: o Uso de Fontes Históricas em Projetos	51		17			68
Teoria da História II	51		17			68
SUBTOTAL	204	0	68	0	0	272
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						408
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	408
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						204
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	204
TOTAL	2142	0	456	20	0	3230

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Antiguidade Oriental	
História da América Colonial	
História da América Portuguesa I	
Introdução a Prática de Ensino e de Pesquisa em História	
Prática de Ensino e Pesquisa em História Multiculturalismo, Povos Indígenas e Diversidade	
2º Semestre	
Antiguidade Clássica	
Fundamentos de História	
História da América Independente	
História da América Portuguesa II	
3º Semestre	
Educação Especial	
Feudalismo: Crises e Transformações	
Fundamentos de Didática	
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Aspectos Epistemológicos	
4º Semestre	
Estágio Obrigatório I	Fundamentos de Didática
História da Europa Medieval e do Islão	
História do Brasil Império	
Introdução a História da África	
Políticas Educacionais	
5º Semestre	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Estágio Obrigatório II	Fundamentos de Didática
História Moderna I	
Metodologia da História	
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Planejamento, Linguagens e Novas Tecnologias	
6º Semestre	
História Moderna II	
Introdução à Antropologia	



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
6º Semestre	
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Livro Didático, Trabalho de Campo e Avaliação da Aprendizagem	
Psicologia e Educação	
Teoria da História I	
7º Semestre	
Estágio Obrigatório III	Fundamentos de Didática
Estudo de Libras	
História Contemporânea I	
História do Brasil Contemporâneo I	
Pesquisa Histórica	
8º Semestre	
História Contemporânea II	
História do Brasil Contemporâneo II	
Prática de Ensino e Pesquisa em História: o Uso de Fontes Históricas em Projetos	
Teoria da História II	
Optativas	
Cultura Brasileira	
Economia Política	
Ensino de História e Educação do Campo	
Formação da Cultura Cristã	
Fundamentos da Teoria de Gênero	
Fundamentos Teóricos da Didática da História	
Geografia Agrária	
Geo-história	
Gestão e Preservação de Patrimônio Histórico	
História Ambiental: Técnicas, Tecnologias e a Natureza do Espaço	
História Contemporânea: Fascismos e Totalitarismos	
História da Arte	
História da Civilização Ibérica	
História da Imprensa Alternativa no Brasil	
História do Cotidiano	
História do Pensamento Econômico	
História dos Direitos Humanos	
História dos Movimentos Feministas no Brasil	



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
História e Cinema	
História e Cultura da Alimentação	
História e Culturas Africanas	
História e Fontes	
História e Gênero	
História e Literatura Medieval	
História e Marxismo	
História e Memória	
História e Movimentos Sociais	
História e Movimentos Sociais no Campo	
História e Música	
História Indígena	
História Oral	
História Regional	
História, Religiões e Religiosidades	
História Rural	
História Social da Guerra	
História Social do Trabalho	
Historiografia	
Historiografia Brasileira	
Historiografia Grega	
Introdução à Ciência Política	
Introdução a Filosofia	
Introdução a Sociologia	
Microhistória	
Noções de Arqueologia	
Organização Curricular e Gestão da Escola	
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

EM VIGOR ATÉ 2018/2.	CH	EM VIGOR A PARTIR DE 2019/1.	CH
Antiguidade Clássica	68	Antiguidade Clássica	68
Antiguidade Oriental	68	Antiguidade Oriental	68
Atividades Complementares	204	I (Acs-nd) Atividades Complementares	204
Educação Especial	51	Educação Especial	51



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

EM VIGOR ATÉ 2018/2.	CH	EM VIGOR A PARTIR DE 2019/1.	CH
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estágio Obrigatório I	136	Estágio Obrigatório I	136
Estágio Obrigatório II	136	Estágio Obrigatório II	136
Estágio Obrigatório III	136	Estágio Obrigatório III	136
Feudalismo: Crises e Transformações	68	Feudalismo: Crises e Transformações	68
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
Fundamentos de História	68	Fundamentos de História	68
História Contemporânea I	68	História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68	História Contemporânea II	68
História da América Colonial	68	História da América Colonial	68
História da América Independente	68	História da América Independente	68
História da América Portuguesa I	68	História da América Portuguesa I	68
História da América Portuguesa II	68	História da América Portuguesa II	68
História da Europa Medieval e do Islão	68	História da Europa Medieval e do Islão	68
História do Brasil Contemporâneo I	68	História do Brasil Contemporâneo I	68
História do Brasil Contemporâneo II	68	História do Brasil Contemporâneo II	68
História do Brasil Império	68	História do Brasil Império	68
História Moderna I	68	História Moderna I	68
História Moderna II	68	História Moderna II	68
Introdução a História da África	68	Introdução a História da África	68
Introdução a Prática de Ensino e de Pesquisa em História	68	Introdução a Prática de Ensino e de Pesquisa em História	68
Introdução à Antropologia	68	Introdução à Antropologia	68
Metodologia da História	68	Metodologia da História	68
Pesquisa Histórica (Optativa)	68	Pesquisa Histórica	68
Políticas Públicas de Educação	51	Políticas Educacionais	51
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Aspectos Epistemológicos	68	Prática de Ensino e Pesquisa em História: Aspectos Epistemológicos	68
Prática de Ensino e Pesquisa em História Multiculturalismo, Povos Indígenas e Diversidade	68	Prática de Ensino e Pesquisa em História Multiculturalismo, Povos Indígenas e Diversidade	68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Livro Didático, Trabalho de Campo e Avaliação da Aprendizagem	68	Prática de Ensino e Pesquisa em História: Livro Didático, Trabalho de Campo e Avaliação da Aprendizagem	68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: o Uso de Fontes Históricas em Projetos	68	Prática de Ensino e Pesquisa em História: o Uso de Fontes Históricas em Projetos	68
Prática de Ensino e Pesquisa em História: Planejamento, Linguagens e Novas Tecnologias	68	Prática de Ensino e Pesquisa em História: Planejamento, Linguagens e Novas Tecnologias	68



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

EM VIGOR ATÉ 2018/2.	CH	EM VIGOR A PARTIR DE 2019/1.	CH
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51	Psicologia e Educação	51
Sem Equivalência		Educação das Relações Étnico-raciais	51
Teoria da História I	68	Teoria da História I	68
Teoria da História II	68	Teoria da História II	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de História estão lotadas no Câmpus de Três Lagoas.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANTIGUIDADE CLÁSSICA: Elementos da história e cultura grega e romana antigas; aspectos da sociedade, política, religião, mitologia, cotidiano e costumes; aspectos sobre a historiografia na e sobre a Antiguidade Clássica; elementos legados à cultura ocidental: problematizações. **Bibliografia Básica:** Alfody, Geza. a História Social de Roma. Lisboa: Presença, 1997. Funari, Pedro Paulo Abreu. **Antigüidade Clássica: a História e a Cultura a Partir dos Documentos.** 2. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2003. 155 P. Isbn 85-268-0634-3. Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 293 P. Isbn 85-11-13067-5. **Bibliografia Complementar:** Giordani, Mario Curtis. **Historia de Roma: Antiguidade Classica Ii.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1972. 395 P. Hartog, François. os Antigos, o Passado e o Presente. Brasília: Ed. Unb, 2003. Vernant, Jean-pierre e Naquet, Pierre-vidal. Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga. Campinas: Papyrus, 1989.

- ANTIGUIDADE ORIENTAL: O conjunto de culturas que compreendem a chamada Antiguidade Oriental (Egito e Mesopotâmia); temas básicos diversos (cultura, poder, trabalho, militarismo, economia, etc.); a ideia de historiografia na Antiguidade e sobre a Antiguidade; problemas e métodos de pesquisa sobre a Antiguidade Oriental. **Bibliografia Básica:** Funari, Pedro Paulo Abreu. **Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, C2003. 390 P. Isbn 85-268-0651-3. Kramer, Samuel Noah. **Mesopotâmia: o Berço da Civilização.** Rio de Janeiro, Rj: José Olympio, 1970. 190 P. (Biblioteca de História Universal Life). Cardoso, Ciro Flamarion. Sociedade do Antigo Oriente Próximo. 3 Ed. São Paulo: Ática, 1991. **Bibliografia Complementar:** Lévêque, Pierre. as Primeiras Civilizações; os Impérios do Bronze. Lisboa: Edições 70, 2001. Mallowan, M. E. L. **Mesopotâmia e Irao.** Lisboa, Pt: Editorial Verbo, 1971. 135 P. (Biblioteca das Civilizações Primitivas). Ferreira, Olavo Leonel. **Mesopotâmia: o Amanhecer da Civilização.** São Paulo, Sp: Moderna, 1993. 71 P. (Coleção Desafios).

- CULTURA BRASILEIRA: Pontos cardeais da cultura brasileira: música popular, carnaval, futebol, telenovela, praia; cultura popular e cultura de elite no Brasil; cultura e religiosidade no Brasil; culturas regionais e cultura nacional; cultura brasileira e globalização; Estado e política cultural; Direitos humanos e Cultura e antropofagia. **Bibliografia Básica:** Chauí, Marilena de Souza. **Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária.** São Paulo, Sp: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000-2007. 103 P. (História do Povo Brasileiro). Isbn 85-86469-27-0. Bosi, Alfredo. **Dialética da Colonização.** São Paulo, Sp: Companhia das



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Letras, 1993-1998. 409 P. Isbn 85-7164-276-1. Holanda, Sérgio Buarque De. **Raízes do Brasil.** 26. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1995-2013. 220 P. Isbn 978-85-7164-448-9. **Bibliografia Complementar:** Chauí, Marilena de Souza. **Conformismo e Resistencia:** Aspectos da Cultura Popular no Brasil. 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1993. 179 P. Hall, Stuart. **da Diáspora:** Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2011. 410 P. (Humanitas). Isbn 8570413564. Ribeiro, Darcy. **o Povo Brasileiro:** a Formação e o Sentido do Brasil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 476 P. Isbn 9788571644519.

- ECONOMIA POLÍTICA: A economia política como ciência no seio do capitalismo e as críticas marxianas às formulações dos economistas burgueses; o desenvolvimento econômico do capitalismo do século XX; o método de Marx para as análises da economia política. **Bibliografia Básica:** Singer, Paul. **Curso de Introdução a Economia Política.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1995. 186 P. Isbn 85-218-0148-3. Marx, Karl. **Grundrisse:** Manuscritos Econômicos de 1857-1858: Esboços da Crítica da Economia Política. São Paulo, Sp: Boitempo, 2011. 788 P. Isbn 978-85-7559-172-7. Smith, Adam. **Inquerito sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981 2V. 823 P. **Bibliografia Complementar:** Marx, Karl; Borchardt, Julian (Res.). **o Capital.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1982. 395 P. (Biblioteca de Ciências Sociais). Huberman, Leo. **História da Riqueza do Homem.** 22. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2012. 295 P. Isbn 978-85-216-1734-1. Oliveira, Cecília Helena de Salles; Prado, Maria Lígia; Janotti, Maria de Lourdes Monaco. **a História na Política, a Política na História.** São Paulo: Alameda, 2006. 290 P. (Coletâneas) Isbn 85-9832530-9.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção de tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. **Bibliografia Básica:** Hernandez, Leila M. G. **a África na Sala de Aula:** Visita à História Contemporânea. [4. Ed.]. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2008. 678 P. Isbn 978-85-87478-31-3. Ki-zerbo, Joseph. **História Geral da África, I:** Metodologia e Pré-história da África. São Paulo, Sp: Ática; Paris, Fr: Unesco, 1982. 765 P. Monteiro, John M. **Negros da Terra:** Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2005-2013. 300 P. Isbn 85-7164-394-6. **Bibliografia Complementar:** Ferro, Marc. História das Colonizações – das Conquistas Às Independências: Séculos XIII a Xx. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Costa, Luciano Gonsalves (Org.). **História e Cultura Afro-brasileira:** Subsídios para a Prática da Educação sobre Relações Étnico-raciais. Maringá, Pr: Uem, 2010. 184 P. Isbn 978-85-762-8313-3. Appiah, Kwame Anthony. na Casa de Meu Pai: a África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. Barbosa, Lúcia Maria de Assunção; Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves E; Silvério, Valter Roberto. **de Preto a Afro-descendente:** Trajetos de Pesquisa sobre o Negro, Cultura Negra e Relações Étnico-raciais no Brasil. São Carlos, Sp: Edufscar, 2003-2010. 345 P. Isbn 85-7600-004-0.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. **Bibliografia Básica:** Bezerra, Giovani Ferreira (Org.). **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** Concepções e Práticas. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 305 P. Isbn 9788576135333. Rossatti, Larissa Esteves Matos Rodrigues. **Educação Inclusiva e Preconceito.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 81 P. Isbn



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

978-85-7613-416-9. Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar:** o que É? por Quê? Como Fazer? São Paulo, Sp: Moderna, 2006. 64 P. (Cotidiano Escolar. Ação Docente.). Isbn 8516052680. **Bibliografia Complementar:** Carneiro, Moaci Alves. **o Acesso de Alunos com Deficiência Às Escolas e Classes Comuns:** Possibilidades e Limitações. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 175 P. (Educação Inclusiva). Isbn 978-85-326-3432-0. Aquino, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceito na Escola:** Alternativas Teóricas e Práticas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1998. 215 P. Isbn 8532306101. Reily, Lucia Helena. **Escola Inclusiva:** Linguagem e Mediação. Campinas, Sp: Papyrus, 2004. 188 P. (Educação Especial) Isbn 85-308-0752-9.

- ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO : Educação do campo – conceitos, história e problemas; Pedagogia da Alternância; As escolas do campo como objetos de pesquisa e espaço de ensino; Relações entre Educação do Campo e movimentos sociais; Ensino de História em Alternância e usos da memória na Educação do Campo. **Bibliografia Básica:** Martins, A.a, Antunes- Rocha, M.i. Educação do Campo: Desafios para a Formação de Professores. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009. Almeida, Rosemeire Aparecida de (Org.). **Educação do Campo:** Fundamentos Filosóficos, Sociológicos, Históricos, Políticos e Econômicos: Módulo Iii. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 139 P. Isbn 978-85-7613-438-1. Rodríguez, Margarita Victoria (Org.). **Educação do Campo:** Movimentos Sociais, Legislação, Políticas Públicas e Gestão Compartilhada, Módulo Iv. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 131 P. Isbn 978-85-7613-442-8. **Bibliografia Complementar:** Apple, Michael W.; Beane, James, (Orgs.). **Escolas Democráticas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 159 P. Isbn 85-249-0645-6. Gohn, Maria da Gloria Marcondes. **Movimentos Sociais e Educação.** São Paulo, Sp: Cortez, 1992. 117 P. (Questões da Nossa Época (Cortez) V.5). Isbn 85-249-0478-x. Menegat, Alzira Salete; Pereira, Veronica Aparecida. **Movimentos Sociais em Rede de Diálogos:** Assentamentos Rurais, Educação e Direitos Humanos. Dourados, Ms: Ed. Ufgd, 2013 288 P. Isbn 978-85-8147-038-2.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I: Ensino de história e didática da História; Formação docente em História; Sequência de ensino na Educação básica; Legislações Nacionais, estaduais e municipais sobre Ensino de História; Subsídios teórico-práticos para o exercício da docência em história; Fundamentação da observação em sala. Embasamento para atuações em áreas em que profissionais formados em história podem atuar como: arquivos, museus, bibliotecas, centros de memória etc. **Bibliografia Básica:** Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História:** Experiências, Reflexões e Aprendizados. 13. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Papyrus, 2015. 443 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 9788530809485. Schmidt, Dora; Cainelli, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo, Sp: Scipione, 2004-2006. 159 P. (Pensamento e Ação no Magistério). Isbn 978-85-262-5508-8. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 9. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 200 P. Isbn 978-85-249-0533-9. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, [Volume 8]:** Apresentação dos Temas Transversais : Ética. 2. Ed. Brasília, Df: Dp&A, 2000. 146 P. Isbn 85-86584-77-0. Vasconcellos, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-pedagógico. 14. Ed. São Paulo, Sp: Libertad, 2005. 205 P. (Cadernos Pedagógicos do Libertad (São Paulo : Libertad) 1). Isbn 85-85819-07-3. Hernández, F. **Transgressão e Mudança na Educação:** os Projetos de Trabalho. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 150 P. Isbn 8573074406.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II: A construção de embasamento teórico-práticos para o exercício da Docência no Ensino Fundamental; Elaboração do projeto de ensino contendo análise diagnóstica e propositiva para o Ensino Fundamental; Articulação entre pesquisa e ensino, relacionando-os com a produção do conhecimento histórico na escola; Elaboração de projeto de docência e pesquisa e de material didático para a turma observada sob coordenação



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

do orientador; Socialização de prática de estágio; Elaboração de planejamento e atuação em espaços não formais de ensino: como museus, bibliotecas, arquivos etc. **Bibliografia Básica:** Schmidt, Dora; Cainelli, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo, Sp: Scipione, 2004-2006. 159 P. (Pensamento e Ação no Magistério). Isbn 978-85-262-5508-8. Soihet, R.; Abreu, M. (Orgs.). **Ensino de História: Conceitos, Temáticas e Metodologia.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. Rüsen, Jörn. **Reconstrução do Passado: os Princípios da Pesquisa Histórica.** Brasília: Edunb, 2010. **Bibliografia Complementar:** Zabalza, Miguel A. **Diários de Aula: um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2004. 160 P. Isbn 85-363-0365-4 Martins, Carlos B. **Ensino Superior Brasileiro: Transformações e Perspectivas.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 156 P. Isbn 85-11-11041-0. Bittencourt, Circe Maria Fernandes (Org.). **o Saber Histórico na Sala de Aula.** 11. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2013. 175 P. (Repensando o Ensino). Isbn 9788572440714.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: A construção de embasamento teórico-práticos para o exercício da Docência no Ensino Fundamental; Elaboração do projeto de ensino contendo análise diagnóstica e propositiva para o Ensino Médio; Articulação entre pesquisa e ensino, relacionando-os com a produção do conhecimento histórico na escola; Elaboração de projeto de docência e pesquisa e de material didático para a turma observada sob coordenação do orientador; Socialização de prática de estágio; Elaboração de planejamento e atuação em espaços não formais de ensino: como museus, bibliotecas, arquivos etc. **Bibliografia Básica:** Schmidt, Dora; Cainelli, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo, Sp: Scipione, 2004-2006. 159 P. (Pensamento e Ação no Magistério). Isbn 978-85-262-5508-8. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 408 P. (Docência em Formação Ensino Fundamental). Isbn 85-249-1069-0. Barros, José D'assunção. **o Projeto de Pesquisa em História: da Escolha do Tema ao Quadro Teórico.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. **Bibliografia Complementar:** Zabalza, Miguel A. **Diários de Aula: um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2004. 160 P. Isbn 85-363-0365-4 Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Sp: Cortez, 2004. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.). Isbn 85-249-1070-4. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 174 P. (Biblioteca da Educação. Série 1: Escola ; 1). Isbn 85-249-0227-2.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Lima-salles, Heloisa Maria Moreira; Naves, Rozana Reigota. **Estudos Gerativos de Língua de Sinais Brasileira e de Aquisição do Português (L2) por Surdos.** Goiânia, Go: Cãnone, C2010. 188 P. Isbn 978-85-87635-83-9. Felipe, Tânia A. **Libras em Contexto.** Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Coutinho, Denise. **Libras: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças).** 2ª Ed., Idéia, 1998. Gesser, Audrei. **Libras?: que Língua É Essa? : Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda.** São Paulo, Sp: Parábola, 2018. 87 P. (Série Estratégias de Ensino; 14). Isbn 9788579340017. Sacks, Oliver W. **Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos.** São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2018. 215 P. Isbn 9788535916089. **Bibliografia Complementar:** Macedo, Lino De. **Ensaio Pedagógico: Como Construir Uma Escola para Todos?.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005-2007. 167 P. (Biblioteca Artmed) Isbn 85-363-0366-2 Lacerda, Cristina B. F. De. **Intérprete de Libras: em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 95 P. Isbn 9788577060474. Lodi, Ana Claudia Balieiro Et Al. (Org.).



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Letramento e Minorias. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 160 P. Isbn 978-85-87063-64-9. Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologias e Práticas Pedagógicas.** 4. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2013, 2015. 158 P. (Trajetória ; 5). Isbn 978-85-7526-001-2. Bueno, J. G. S.

- FEUDALISMO: CRISES E TRANSFORMAÇÕES: As Estruturas Sociais, Culturais e Econômicas do Feudalismo; A Dinâmica do Medievo Ocidental durante os séculos XI-XIII; A Arte Gótica no contexto cultural do Feudalismo; A Crise do Sistema Feudal e a Transição para o Capitalismo **Bibliografia Básica:** Batista Neto, Jonatas. **Historia da Baixa Idade Media (1066-1453).** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 240 P. (Basica Universitaria). Isbn 85-08-03555-1. Previte-orton, C. W. **Historia da Idade Media.** Lisboa, Pt: Presença, 1972 7V. Bloch, Marc Leopold Benjamim. **a Sociedade Feudal.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Edições 70, 1987-2001. 512 P. (Lugar da História ; 6). Isbn 972-44-0647-4. **Bibliografia Complementar:** DUBY, Georges. as Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa: Estampa, 1982. Guerreau, Alain. o Feudalismo: um Horizonte Teórico. Lisboa: Edições 70, 1980. Wolff, Phillippe. **Outono da Idade Media ou Primavera dos Tempos Modernos?.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 282 P. (O Homem e a História).

- FORMAÇÃO DA CULTURA CRISTÃ: A formação da Cultura Cristã (séculos IV-VII); Inter-relações de tradições e culturas greco-romana, judaica e germânica acrescidas da cultura popular ou folclórica das sociedades autóctones camponesas. **Bibliografia Básica:** Franco Júnior, Hilário. **a Eva Barbada:** Ensaio de Mitologia Medieval. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2010. 260 P. Isbn 9788531411069. Taylor, Justin. **as Origens do Cristianismo.** São Paulo, Sp: Paulinas, 2010. 190 P. (Coleção Cultura Bíblica). Isbn 978-85-356-2639-1. Le Goff, Jacques. **para um Novo Conceito de Idade Média:** Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente. Lisboa, Pt: Estampa, 1980. 392 P. (Nova História ; 5). Isbn 972-33-0911-4. **Bibliografia Complementar:** Eliade, Mircea. **História das Crenças e das Ideias Religiosas, Volume 2:** de Gautama Buda ao Triunfo do Cristianismo. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2011 465 P. Isbn 978-85-378-0683-8. Donini, Ambrogio. **Historia do Cristianismo:** das Origens a Justiniano. Lisboa, Pt: Edições 70, 1980. 311 P. (Lugar da História 10). Corbin, Alain. **História do Cristianismo:** para Compreender Melhor Nosso Tempo. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009 462 P. Isbn 978-85-7827-098-8.

- FUNDAMENTOS DA TEORIA DE GÊNERO: Concepções e correntes conceituais da problemática do gênero; Historiografia sobre gênero no Brasil; Estudos feministas e os estudos do poder; Gênero como uma construção do Feminino; As teorias de gênero; Direitos humanos e Dinâmica de gênero, raça e classe. **Bibliografia Básica:** Del Priore, Mary (Org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. Barroso, Carmen; Costa, Albertina de Oliveira. **Mulher, Mulheres.** São Paulo, Sp: Cortez ; Fundacao Carlos Chagas, 1983. 135 P. Saffioti, Heleieth Tara Bongiovani. **a Mulher na Sociedade de Classes:** Mito e Realidade. 2. Ed. Petropolis: Vozes, 1979. 383 P. **Bibliografia Complementar:** Mead, Margaret. **Macho e Femea:** um Estudo dos Sexos Num Mundo de Transformacao. Petrópolis, Rj: Vozes, 1971. 318 P. Pinsky, Carla Bassanezi; Pedro, Joana Maria. (Orgs.). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013. Resende, Lúcia Maria Gonçalves De. **Relações de Poder no Cotidiano Escolar.** Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 168 P. (Coleção Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0344-2. Xavier Filha, Constantina (Org.). **Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 319 P. Isbn 978-85-7613-470-1.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Bibliografia Básica: Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão**. 13.Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1996. 114 P. Isbn 85-326-0093-x. Gandin, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1985. 105 P. (Aec do Brasil 6). Gasparin, João Luíz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 191 P. (Educação Contemporânea). **Bibliografia Complementar:** Vasconcellos, Celso dos S. **Avaliação:** Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 17. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Libertad, 2007. 128 P. (Cadernos Pedagógicos do Libertad ; 3). Isbn 8585819022. Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 18. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 180 P. Isbn 85-249-0550-6. Castro, Amélia Domingues De; Carvalho, Anna Maria Pessoa De; Gil-perez, Daniel. **Ensinar a Ensinar:** Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo, Sp: Pioneira, 2002. 195 P. Isbn 85-221-0242-2.

- FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA: Conceito de História; História e Ciência; O fato Histórico; A noção de documento histórico e sua evolução; Tempo e História; A evolução da História através dos tempos; Fundamentos do conhecimento histórico a partir do século XIX: positivismo, historicismo, marxismo, a Nova História; A produção do conhecimento histórico na contemporaneidade, novos modelos teóricos e instrumentos metodológicos. **Bibliografia Básica:** Cardoso, Ciro Flamarion S. **Uma Introdução a História**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 124 P. (Primeiros Vãos 2). Pinsky, Carla Bassanezi; Luca, Tânia Regina de (Orgs). o Historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. Carr, Edward Hallett. **que e Historia? Conferencias George Macaulay Trevelyan Proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, Janeiro - Marco de 1961**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1989. 130 P. **Bibliografia Complementar:** Silva, Kalina Vanderlei; Silva, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2010-2014. 439 P. Isbn 978-85-7244-298-5. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História:** Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 85-352-00155-6. Hobsbawm, E. J. **sobre História:** Ensaios. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006-2008. 336 P. Isbn 978-85-7164-772-5.

- FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA: Fundamentos teóricos e epistemológicos da didática da história; teoria e método no ensino de história; didática, narrativa, orientação e identidade como formas de produção de sentido. **Bibliografia Básica:** Proença, Maria Cândida. **Ensinar/Aprender História:** Questões de Didática Aplicada. Lisboa, Pt: Livros Horizonte, 1990. 167 P. (Biblioteca do Educador ; 120) Isbn 972-24-0749-x Schmidt, Maria Auxiliadora; Cainelli, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 408 P. (Docência em Formação Ensino Fundamental). Isbn 978-85-249-1069-2. **Bibliografia Complementar:** Schmidt, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; Barca, Isabel. **Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica**. Paraná, Ed. Unijuí, 2009. Prost, Antoine. **Doze Lições sobre a História**. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2019. 287 P. (Coleção História & Historiografia ; 2). Isbn 9788575263488. Mattos, Ilmar Rohloff de (Org.). **História do Ensino de História no Brasil**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

- GEOGRAFIA AGRÁRIA: Teorias e metodologias dos estudos agrários; O desenvolvimento do capitalismo no campo; A luta pela terra e na terra; A questão agrária no Brasil; Teorias da população; Relação campo - cidade e mobilidade populacional; Movimentos sociais no campo e na cidade; história e meio-ambiente e Atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Oliveira, Ariovaldo Umbelino De; Marques, Marta Inez Medeiros. **o Campo no Século Xxi:** Território de Vida, de Luta e de Construção da Justiça Social. São Paulo, Sp: Paz e Terra: Casa Amarela, 2004 372 P. Isbn 85-8682-158-6. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização:** do Pensamento Único à Consciência Universal. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj:



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Record, 2005. 174 P. Isbn 85-01-05878-5. Prado Júnior, Caio. **a Questão Agrária no Brasil**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1981. 188 P. **Bibliografia Complementar:** Marx, Karl e Engels, Friedrich. **a Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007. Leite, Sérgio Pereira. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. **Impactos dos Assentamentos:** um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro. Brasília, Df: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural; São Paulo: Ed. Unesp, 2004. 391 P. (Estudos Nead ; 6). Isbn 85-98347-01-9. Martins, José de Souza. **sobre o Modo Capitalista de Pensar**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1982. 82 P. (Ciências Sociais).

- GEO-HISTÓRIA: Formação geo-histórica e modo de produção; Ocupação do espaço agrário e urbano na sociedade brasileira; Divisão territorial e social do trabalho; globalização, capitalismo e mundos do trabalho; cultura, economia, política e sociedade na dimensão geo-histórica e história e meio-ambiente. **Bibliografia Básica:** Bobbio, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para Uma Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1987-2012. 173 P. (Coleção Pensamento Crítico ; 69). Isbn 9788577530175. Harvey, David. **a Produção Capitalista do Espaço**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 2006. 249 P. (Coleção Geografia e Adjacências). Isbn 9788574194964. Foucault, Michel. **Vigiar e Punir:** Nascimento da Prisão. 41. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 291 P. Isbn 978-85-326-0508-5. **Bibliografia Complementar:** Antunes, Ricardo L. C. **Adeus ao Trabalho?:** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 13. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, C2008. 213 P. Isbn 978-85-249-1460-7. Harvey, David. **o Novo Imperialismo**. 3. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 201 P. Isbn 978-85-15-02971-6 Martins, José de Souza. **a Sociedade Vista do Abismo:** Novos Estudos sobre Exclusão, Pobreza e Classes Sociais. Petrópolis, Rj: Vozes, 2002. 228 P. Isbn 85-326-2719-6.

- GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO: História da preservação do patrimônio; Gênese e evolução do conceito de patrimônio e os novos Conceitos (material, imaterial, simbólico, cultural.); a gestão do patrimônio; história; monumentos e memória; atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Telles Augusto Carlos da Silva, 1923. **Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil**. Rio de Janeiro, Rj: Fename/Dac, 1975. 347 P. Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 408 P. (Docência em Formação Ensino Fundamental). Isbn 978-85-249-1069-2. Lemos, Carlos A. C. **o que É Patrimônio Histórico**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1982. 115 P. (Coleção Primeiros Passos; 51). **Bibliografia Complementar:** Le Goff, Jacques. **História e Memória**. 7. Ed. Rev. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2013. 499 P. Isbn 9788526810082. Harvey, David. **Condição Pós-moderna:** Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 8. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1999. 349 P. (Temas de Atualidade ; 2). Isbn 85150067900. Bittencourt, Circe Maria Fernandes (Org.). **o Saber Histórico na Sala de Aula**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2013. 175 P. (Repensando o Ensino). Isbn 9788572440714.

- HISTÓRIA AMBIENTAL: TÉCNICAS, TECNOLOGIAS E A NATUREZA DO ESPAÇO: As bases teóricas da História Ambiental; História Ambiental: Historiografia, Campo de Pesquisa, Métodos e Fontes; O Brasil na Nova Ordem Ambiental Internacional; Projetos de desenvolvimento nacional e regional; A natureza do espaço e a ideia de o desenvolvimentismo; Meio ambiente e a ideia de progresso. **Bibliografia Básica:** Dean, Warren. **a Ferro e Fogo:** a História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007-2013. 484 P. Isbn 978-85-7164-590-5. Duarte, Regina Horta. **Historia & Natureza**. Belo Horizonte, Mg: Autentica, 2005. 111 P. Isbn 85-7526-159-2. Santos, Milton. **a Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo : Razão e Emoção. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2014. 384 P. (Coleção Milton Santos; 1). Isbn 978-85-314-0713-0. **Bibliografia Complementar:** Gonçalves, Carlos Walter Porto. **os (Des)Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo, Sp: Contexto, 1989. 148 P. (Temas Atuais).



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Isbn 8585134402. Gonçalves, Carlos Walter Porto. **a Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 461 P. Isbn 8520006833. Ricoeur, Paul. **a Memória, a História, o Esquecimento.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2018. 535 P. (Espaços da Memória). Isbn 9788526807778.

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: FASCISMOS E TOTALITARISMOS: Conceitos e experiências que perpassam os movimentos, partidos e regimes fascistas, no século XX; estudo das teorias do totalitarismo; teorias do fascismo e do totalitarismo e o fascismo brasileiro. Bibliografia Básica: Prado, Antonio Arnoni. **1922 - Itinerário de Uma Falsa Vanguarda:** os Dissidentes, a Semana e o Integralismo. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 111 P. (Primeiros Vãos 19). Paxton, Robert O. **a Anatomia do Fascismo.** São Paulo: Paz e Terra, 2007. 420 P. Isbn 978-85-7753-014-4 Arendt, Hannah. **Origens do Totalitarismo.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 562 P. Isbn 8571640653. Bibliografia Complementar: Bobbio, Norberto. **do Fascismo à Democracia:** os Regimes, as Ideologias, os Personagens e as Culturas Políticas. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 293 P. Isbn 978-85-352-2369-9. Felice, Renzo De. **Explicar o Fascismo.** Lisboa ; Sao Paulo: Edições 70, 1978. 313 P. (Lugar da História 5). Reich, Wilhelm. **Psicologia de Massas do Fascismo.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1970. 369 P.

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I: Reflexões sobre a construção do mundo burguês/iluminista, com suas revoluções, contrarrevoluções, resistências, elaborações ideológicas; Revolução Francesa; o advento da era industrial; o Liberalismo; o nacionalismo, os socialismos e as jornadas revolucionárias do século XIX; o movimento operário no século XIX; Imperialismo; Direitos humanos. Bibliografia Básica: Hobsbawm, Eric. **a Era das Revoluções 1789-1848.** São Paulo: Paz e Terra, 2009. Hobsbawm, Eric. **a Era dos Impérios 1875-1914.** São Paulo: Paz e Terra, 2009. Hobsbawm, E. J. **Nações e Nacionalismo desde 1780:** Programa, Mito e Realidade. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2011. São Paulo, Sp: 230 P. Isbn 9788577530748. Bibliografia Complementar: Furet, François. **Ensaio sobre a Revolução Francesa.** Lisboa, Pt: a Regra do Jogo, 1978. 140 P. (Biblioteca de História). Thompson, E. P. **a Formação da Classe Operária Inglesa I:** a Árvore da Liberdade. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2004. 204 P. (Coleção Oficinas da História ; V. 1). Isbn 9788521906735. Falcon, Francisco José Calazans; Moura, Gerson. **a Formação do Mundo Contemporâneo.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1986. 130 P. (Contribuições em Ciências Sociais; 9).

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II: Primeira Guerra Mundial; Revoluções Russas; a crise do capitalismo liberal; Segunda Guerra Mundial; Guerra Fria e seus desdobramentos; apogeu e crise do socialismo soviético; direitos humanos; a “ordem mundial” pós-Guerra Fria. Bibliografia Básica: Hobsbawm, Eric J. **a Era dos Extremos: o Breve Século XX (1914-1991).** São Paulo: Cia das Letras, 1996. Arendt, Hannah. **Origens do Totalitarismo.** São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2014. 827 P. Isbn 9788535922042. Thomson, David. **Pequena História do Mundo Contemporâneo:** 1914-1961. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1979. 197 P. (Biblioteca de Cultura Histórica (Zahar)). Bibliografia Complementar: Ferro, Marc. **a Revolução Russa de 1917.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1974. 154 P. (Coleção Khronos 5). Chomsky, Noam. **Rumo a Uma Nova Guerra Fria.** Rio de Janeiro, Rj: Record, 2007. 640 P. Isbn 978-85-01-07099-9. Taylor, A. J. P. **a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1979. 354 P.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL: Os Povos Pré-Colombianos originais: Olmecas, Toltecas, Chavín, Teotihuacán e Tiahunaco; As Civilizações dos Astecas, Maias e Incas; A Conquista Europeia da América; O Sistema Colonial Mercantilista e as Estruturas Coloniais na América. Bibliografia Básica: Todorov, Tzvetan. **a Conquista da América. a Questão do Outro.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. Vainfas, Ronaldo. **Economia e Sociedade na**



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

América Espanhola. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1984. 112 P. (Biblioteca de História.; V.11). Chaunu, Pierre. **História da América Latina.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Bertrand Brasil, [1970]. 126 P. Bibliografia Complementar: Silva, Janice Theodoro Da. **Descobrimientos e Colonização.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1989. 77 P. (Princípios 114). Isbn 85-08-01871-1. Pomer, Leon. **História da América Hispano-indígena.** São Paulo, Sp: Global, 1983. 167 P. Halperin Donghi, Tulio. **História da América Latina.** São Paulo, Sp: Círculo do Livro, S.d.p. 459 P.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE: Formação dos Estados Nacionais Americanos; Movimentos Sociais e Políticos nos séculos XIX e XX nas Américas; história indígena nas Américas; Independências; Formação e Desenvolvimento dos EUA e da América Latina; Imperialismo e Subdesenvolvimento e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Naro, Nancy P. S. a Formação dos Estados Unidos. São Paulo: Atual, 1994. Fausto, Boris. **Fazer a América:** a Imigração em Massa para a América Latina. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Memorial, 2000 577 P. Isbn 85-314-0484-3. Prado, Maria Ligia. **a Formação das Nações Latino-americanas.** 22. Ed. São Paulo, Sp: Atual, 2009. 92 P. (Discutindo a História). Isbn 978-85-357-1127-1. Bibliografia Complementar: Aguirre Rojas, Carlos Antonio. **América Latina:** História e Presente. Campinas, Sp: Papirus, 2004. 176 P. (Textos do Tempo) Isbn 85-308-0738-3 Chaunu, Pierre. **História da América Latina.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Bertrand Brasil, [1970]. 126 P. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina, Volume Iii:** da Independência a 1870. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2014. 1013 P. Isbn 8531405874.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA I: O antigo sistema colonial/ Antigo Regime; a América Portuguesa e o mundo indígena e escravo; o Bandeirantismo e as Monções; história e meio-ambiente. Bibliografia Básica: Souza, Laura de Mello E. **História da Vida Privada no Brasil, 1:** Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1997-2012. 523 P., [32] P. de Estampas (História da Vida Privada no Brasil ; 1). Monteiro, John M. **Negros da Terra:** Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2005-2013. 300 P. Isbn 85-7164-394-6. Souza, Laura de Mello E. o Diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. Giucci, Guilherme. **sem Fe, Lei ou Rei Brasil 1500-1532.** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 1993. 239 P. Isbn 85-325-0426-4. Bibliografia Complementar: Lara, Silvia Hunold. **Campos da Violência:** Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 389 P. Isbn 85-219-0565-3. Gomes, Flávio dos Santos. **a Hidra e os Pântanos:** Mocambos, Quilombos e Comunidades de Fugitivos no Brasil (Séculos XVII - XIX). São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Polis, C2005. 462 P. Isbn 85-7139-590-x (Unesp). Holanda, Sérgio Buarque De. **Monções.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 326 P. Ferlini, Vera Lúcia Amaral. **Terra, Trabalho e Poder:** o Mundo dos Engenhos no Nordeste Colonial. Bauru, Sp: Edusc, C2003. 390 P. (Coleção História). Isbn 85-7460-207-8.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA II: Política, Cultura, Economia e Sociedade na América portuguesa; O mundo dos escravos, senhores e agentes intermediários; A economia mineradora; Revoltas anticoloniais; o Processo de Emancipação Política; História e Educação Ambiental; Atividade de Campo (visita a cidades históricas, regiões mineradoras, sedes de engenhos, entre outras). Bibliografia Básica: Lara, Silvia Hunold. **Campos da Violência:** Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 389 P. Isbn 85-219-0565-3. Souza, Laura de Mello E. **Desclassificados do Ouro:** a Pobreza Mineira no Século XVIII. 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2004. 323 P. Isbn 85-7038-069-0. Schwartz, Stuart B. **Escravos, Roceiros e Rebeldes.** Bauru, Sp: Edusc, 2001. 305 P. (História). Isbn 85-7460-125-x. Souza, Laura de Mello E. **História da Vida Privada no Brasil, 1:** Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1997-2012. 523 P., [32] P. de Estampas (História da Vida Privada no Brasil ; 1). **Bibliografia Complementar:** Faria, Sheila de Castro. **a Colônia em Movimento:** Fortuna e Família no Cotidiano Colonial. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 1998. 432 P. (Histórias do Brasil). Isbn 85-209-0914-0. Vainfas, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial:** 1500-1808. Rio de Janeiro, Rj: Objetiva, 2001. 599 P. Isbn 85-7302-320-1. Lara, Silvia Hunold. **Fragmentos Setecentistas:** Escravidão, Cultura e Poder na América Portuguesa. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 430 P. 430P., [24]P. de Esta Isbn 978-85-359-1033-9. Reis, João José; Silva, Eduardo. **Negociação e Conflito:** a Resistência Negra no Brasil Escravista. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1989-2009. 151 P. Isbn 85-7164-066-1.

- HISTÓRIA DA ARTE: Conceito de Arte; História Tradicional da Arte; A História da Arte no Renascimento; Os movimentos artísticos através dos tempos; atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Le Goff, Jacques; Nora, Pierre. **História:** Novas Abordagens. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1988. 198 P. (Ciências Sociais). Isbn 85-265-0039-2. Bosi, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1991. 80 P. (Serie Fundamentos; 8). Isbn 85-08-01271-3. Francastel, Pierre. **Sociologia da Arte.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1967 3V. 110 P. (Textos Básicos de Ciências Sociais). **Bibliografia Complementar:** Cardoso, Rafael. **a Arte Brasileira em 25 Quadros, 1790-1930.** Rio de Janeiro, Rj: Record, 2008. 222P. Isbn 978-85-01-07173-6. Pischel, Gina. **Historia Universal da Arte:** Pintura, Escultura, Arquitetura, Artes Decorativas. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1966. 239 P. Winckelmann, J. J. **Reflexões sobre a Arte Antiga.** Porto Alegre, Rs: Movimento, 1975. 70 P. (Coleção Dialética V.3).

- HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO IBÉRICA: A Península Ibérica como território ponte; a ocupação romana; cultura árabe na península Ibérica; a formação dos estados nacionais português e espanhol; os impérios coloniais de Portugal e Espanha; a crise da descolonização; a Guerra Civil Espanhola; a Revolução dos Cravos; Ibéria contemporânea e herança histórica: Carlos Saura, José Saramago e Pedro Almodóvar. **Bibliografia Básica:** Vainfas, Ronaldo; Monteiro, Rodrigo Bentes (Org.). **Império de Várias Faces:** Relações de Poder no Mundo Ibérico da Época Moderna. São Paulo, Sp: Alameda, 2009. 397 P. Isbn 978-85-7939-000-5. Vilar, Pierre. **Historia de Espanha.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Livros Horizontes, 1992. 142 P. (Europas; 1) Isbn 972-24-0836-4 Novinsky, Anita Waingort. **a Inquisicao.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1982. 94 P. (Tudo É História 49). Isbn 85-11-02049-7. **Bibliografia Complementar:** Godinho, Vitorino Magalhães. **os Descobrimientos e a Economia Mundial.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Editorial Presença, 1983. 358 P. (Colecao Metodos; 10). Blinkhorn, Marlin, 1941. **a Guerra Civil Espanhola.** São Paulo, Sp: Atica, 1994. 93 P. (Princípios 236). Isbn 85-08-04561-1. Boxer, C. R. **a Igreja e a Expansão Ibérica:** (1440-1770). Lisboa, Pt: Edições 70, 1981. 155 P. (Lugar da História ; 11).

- HISTÓRIA DA EUROPA MEDIEVAL E DO ISLÃO: A Crise da Antiguidade Clássica e a Transição para o Sistema Feudal; A Civilização dos Árabes e o seu impacto para o Mundo do Medievo Ocidental; As Estruturas Sociais, Culturais e Econômicas do Feudalismo; A Arte Românica no contexto cultural da Idade Média. **Bibliografia Básica:** Lewis, Bernard. **os Árabes na História.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1990. 224 P. (Imprensa Universitária; 26). Franco Jr., Hilário. Idade Média: o Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986. Lot, Ferdinand. o Fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1980. **Bibliografia Complementar:** Le Goff, Jacques. **a Civilização do Ocidente Medieval.** 2 Vols. Lisboa: Estampa, 1983. Mantran, Robert. **Expansão Muculmana:** Seculos Vii-xi. São Paulo, Sp: Pioneira, 1977. 265 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais V.20). Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 293 P. Isbn 85-11-13067-5.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- HISTÓRIA DA IMPRENSA ALTERNATIVA NO BRASIL: Concepções e correntes historiográficas sobre o golpe no Brasil; Conceito de democracia; Grande imprensa e imprensa alternativa; Fases da imprensa alternativa do Brasil; Esquerdas e comunicação via jornais, periódicos e folhetins; Mulheres, negros, LGBTI na imprensa alternativa do Brasil; Humor gráfico na imprensa alternativa do Brasil. **Bibliografia Básica:** Gaspari, Elio. **a Ditadura Envergonhada:** as Ilusões Armadas. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2003. 417 P. Isbn 85335902775. Silva, Carla Luciana; Calil, Gilberto Grassi; Silva, Marcio Antônio Both da Silva. **Ditaduras e Democracias:** Estudos sobre Poder, Hegemonia e Regimes Políticos no Brasil (1945-2014). Porto Alegre, Rs: Fcms, 2014. 230 P. Isbn 978-85-67542-08-9. Wasserman, Claudia; Guazzelli, Cesar Augusto Barcellos. **Ditaduras Militares na América Latina.** Porto Alegre, Rs: Ufrgs Ed., 2004. 215 P. Isbn 85-7025-770-8. **Bibliografia Complementar:** Martins Júnior, Carlos; Sotana, Edvaldo Correa; Sousa Neto, Miguel Rodrigues de (Org.). **Democracias e Ditaduras no Mundo Contemporâneo.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 245 P. Isbn 9788576135104. Bragança, Aníbal.; Abreu, Márcia (Org.). **Impresso no Brasil:** Dois Séculos de Livros Brasileiros. São Paulo, Sp: Ed. Unesp; Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 663 P. Isbn 978-85-393-0051-8. Arendt, Hannah. **Origens do Totalitarismo.** São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2014. 827 P. Isbn 9788535922042.

- HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO I: História da República no Brasil (1889-1964); início da República; os movimentos sociais; colonização interna e os povos indígenas; projetos políticos e econômicos em disputa; política de massas; o populismo e o desenvolvimentismo; direitos humanos; História e meio-ambiente. **Bibliografia Básica:** Corrêa, Valmir Batista. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso:** 1889-1943. 2. Ed. Rev. e Atual. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2006. 231 P. Isbn 9788576130815. Ferreira, Jorge; Delgado, Lucília de Almeida Neves (Org.). **o Brasil Republicano.** 4 Vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. De Decca, Edgar Salvadori. **o Silêncio dos Vencidos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 209 P. **Bibliografia Complementar:** Cardoso, Fernando Henrique Et Al. **o Brasil Republicano, [Tomo III Volume 1]:** Estrutura de Poder e Economia (1889-1930). 4. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1985. 420 P. (História Geral da Civilização Brasileira; 1). Holanda, Sérgio Buarque De. **Raízes do Brasil.** 26. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1995-2013. 220 P. Isbn 978-85-7164-448-9. Chalhoub, Sidney. **Trabalho, Lar e Botequim:** o Cotidiano dos Trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 3. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2012. 367 P. Isbn 978-85-268-0985-7.

- HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO II: O Brasil no contexto da ditadura civil-militar; A Nova República, décadas de 1980 e 1990; Política, economia e cultura; movimentos sociais; história indígena contemporânea; Direitos humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Schwarcz, Lilia Moritz. **História da Vida Privada no Brasil, 4:** Contrastes da Intimidade Contemporânea. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004-2012. 820P., [32]P. de Estampas (História da Vida Privada ; 4). Isbn 978-85-7164-834-0. Toledo, Caio Navarro De. **Iseb:** Fábrica de Ideologias. 2. Ed. São Paulo: Ed. da Unicamp, 1997. 218 P. (Série Pesquisas). Isbn 85-268-0414-6. Martins, José de Souza. **a Sociabilidade do Homem Simples:** Cotidiano e História na Modernidade Anômala. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 172 P. Isbn 978-85-7244-385-2. **Bibliografia Complementar:** Antunes, Ricardo L. C. **Adeus ao Trabalho?:** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 13. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, C2008. 213 P. Isbn 978-85-249-1460-7. Chalhoub, Sidney; Neves, Margarida de Souza; Pereira, Leonardo Affonso de Miranda. **História em Causas Miúdas:** Capítulos de História Social da Crônica no Brasil. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, C2005. 590 P. (Coleção Várias Histórias) Isbn 85-268-0708-0 Chalhoub, Sidney. **Trabalho, Lar e Botequim:** o Cotidiano dos Trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 3. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2012. 367 P. Isbn 978-85-268-0985-7.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO: Da Colônia ao Império; Primeiro e Segundo Reinado: trabalho, cultura, política, economia e sociedade; A Regência, suas rebeliões e o Regresso conservador; Abolição e Imigração; Guerra com o Paraguai; Movimentos sociais do Império à República; História e meio-ambiente e Atividade de Campo (visita a cidades históricas, fazendas cafeicultoras, entre outras). **Bibliografia Básica:** Stolcke, Verena. **Cafeicultura: Homens, Mulheres e Capital (1850-1980).** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 410 P. Alencastro, Luiz Felipe De; Novais, Fernando A. **História da Vida Privada no Brasil, 2: Império : a Corte e a Modernidade Nacional.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1997-2011. 523 P., [32] P. de Estampas (História da Vida Privada no Brasil ; 2). Isbn 85-716-4681-3. Azevedo, Celia Maria Marinho De. **Onda Negra Medo Branco: o Negro no Imaginário das Elites Século Xix.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 2008. 254 P. Isbn 85-7419-484-0. **Bibliografia Complementar:** Franco, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens Livres na Ordem Escravocrata.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, C1997. 254 P. (Biblioteca Básica). Isbn 85-7129-158-0. O Brasil Imperial , Volume Ii: 1831-1870. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2011. 302 P. Isbn 978-85-200-0867-6. Reis, João José. **Rebelião Escrava no Brasil: a História do Levante dos Malês em 1835.** Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2003-2009. 665 P., [8] P. de Estampas Isbn 85-359-0394-1.

- HISTÓRIA DO COTIDIANO: Conceito de cotidiano; Historicidade e cotidiano; Cotidiano e História; Relação entre cotidiano e vida privada; a micro-história e a macro-história: interrelações e Atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 85-352-00155-6. Certeau, Michel De. **a Invenção do Cotidiano, 1: Artes de Fazer.** 13. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 351P. Isbn 978-85-326-1148-2. Jacques Le Goff. **a Nova Historia.** Lisboa, Pt: Edições 70, 1984. 89 P. (Lugar da História V.1). **Bibliografia Complementar:** Certeau, Michel De; Giard, Luce; Mayol, Pierre. **a Invenção do Cotidiano, 2: Morar, Cozinhar.** 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003. 372 P. Isbn 85-326-1669-0. Martins, José de Souza. **a Sociabilidade do Homem Simples: Cotidiano e História na Modernidade Anômala.** 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 172 P. Isbn 978-85-7244-385-2. Lefebvre, Henri. **a Vida Cotidiana no Mundo Moderno.** São Paulo, Sp: Atica, 1991. 216 P. (Serie Temas : Sociologia e Política; V.24).

- HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: Mercantilismo; Economia Política Clássica; críticas à Economia Clássica: a escola histórica, o Socialismo Ricardiano e Marx; Revolução Marginalista e Economia Neoclássica; Schumpeter; Keynes e a macroeconomia neoclássica e heterodoxa; desenvolvimentos recentes. **Bibliografia Básica:** Marx, Karl; Borchardt, Julian (Res.). **o Capital.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1982. 395 P. (Biblioteca de Ciências Sociais). Braudel, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo: Séculos Xv-xviii, Tomo II : os Jogos das Trocas.** Lisboa, Pt: Cosmos, 1985. 628 P. (Rumos do Mundo ; 11). Williamson, John. **Economia Aberta e a Economia Mundial: um Texto de Economia Internacional.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1989. 394 P. Isbn 85-7001-516-x. **Bibliografia Complementar:** Baran, Paul A. **a Economia Política do Desenvolvimento.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1985. 263 P. Dobb, Maurice. **Economia Política e Capitalismo: Ensaio sobre a Tradicao Economica.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Graal, 1978. 259 P. (Biblioteca de Economia; 2). Sweezy, Paul M. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista: Principios de Economia Política Marxista.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1985. 288 P. (Biblioteca de Ciências Sociais).

- HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS: Noções pré-iluministas de direitos naturais; o contexto iluminista/revolucionário do século XVIII e o surgimento dos direitos do homem; século XIX: dos “direitos do cidadão” à crítica marxista; os novos marcos conceituais dos



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

direitos humanos no século XX. **Bibliografia Básica:** Comparato, Fábio Konder. **a Afirmção Histórica dos Direitos Humanos.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2015. 619 P. Isbn 9788502627369. Arendt, Hannah. **a Condição Humana.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1989. 338 P. Isbn 85-2180021-5. Bobbio, Norberto. **a Era dos Direitos.** Nova Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004 Xviii, 212 P. Isbn 85-352-1561-1. **Bibliografia Complementar:** Ramos, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos.** São Paulo, Sp: Saraiva, 2014. 656 P. Isbn 978-85-02-20812-4. Magnoli, Demétrio. **História da Paz.** São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 444 P. Isbn 978-85-7244-396-8. Dallari, Dalmo de Abreu. **o que São Direitos da Pessoa.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 82 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 49).

- HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS NO BRASIL: Primeira e segunda onda do feminismo no Brasil; Luta pelo voto e sufrágio; Bases teóricas dos feminismos no Brasil; Imprensa feminista brasileira; Esquerdas e feminismos no Brasil; Humor gráfico feminista no Brasil. **Bibliografia Básica:** Pinto, Céli Regina J. **Uma História do Feminismo no Brasil.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007. 119 P. (História do Povo Brasileiro) Isbn 978-85-86469-83-1 Alves, Branca Moreira. **Ideologia e Feminismo: a Luta da Mulher pelo Voto no Brasil.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1980. 197 P. Alves, Branca Moreira; Pitanguy, Jacqueline. **o que e Feminismo.** São Paulo, Sp: Abril Cultural ; Brasiliense, 1985. 77 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 44). **Bibliografia Complementar:** Perrot, Michelle. **os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2001. 332 P. (Oficinas da História ; 12). Isbn 85-219-0405-3. Louro, Guacira Lopes. **Genero, Sexualidade e Educacao : Uma Perspectiva Pos-estruturalista.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999. 179 P. Isbn 85-326-1862-6 Hollanda, Heloísa Buarque de (Org.). **Tendências e Impasses: o Feminismo Como Crítica da Cultura.** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 1994. 288 P. (Gênero Plural). Isbn 8532504779.

- HISTÓRIA E CINEMA: As relações entre o Cinema e a História; Problematizar suas implicações no tocante à produção/reprodução enquanto mercadoria e representação, bem como elementos culturais, estéticos e políticos presentes a serem considerados em seus contextos; Compreender tais questões em diferentes temporalidades: seu tempo de produção e tempos com os quais trabalha o filme; os usos do cinema feitos pela sociedade, no âmbito da educação e ideologias. **Bibliografia Básica:** Avellar, José Carlos. **o Chão da Palavra: Cinema e Literatura no Brasil.** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2007. 437 P. (Artemídia). Isbn 978-85-325-2180-4. Ferro, M. **Cinema e História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1994-2011. 253 P. (Obras Escolhidas ; 1). Isbn 978-85-11-12030-1. **Bibliografia Complementar:** Passamani, Guilherme Rodrigues (Org.). **Ciclo de Cinema: entre Histórias, Teorias e Reflexões.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 92 P. Isbn 9788576133001. Passamani, Guilherme Rodrigues (Org.). **Ciclo de Cinema: entre Histórias, Teorias e Reflexões: Abordagens Sociais Contemporâneas.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 172 P. Isbn 9788576133988. Xavier Filha, Constantina (Org.). **Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 319 P. Isbn 978-85-7613-470-1.

- HISTÓRIA E CULTURA DA ALIMENTAÇÃO: Aspectos teóricos acerca da História e Cultura da Alimentação; Alimentação e Cultura da Antiguidade, Medieval, Modernidade e Contemporaneidade; História e Cultura da Alimentação no Brasil. **Bibliografia Básica:** Ornellas, Lieselotte H. **a Alimentação Através dos Tempos.** Rio de Janeiro, Rj: Fename, 1978. 288 P. (Série Cadernos Didáticos). Cascudo, Luís da Câmara. **História da Alimentação no Brasil.** Belo Horizonte, Mg: Itatiaia, 1983. (Reconquista do Brasil ; 2. Série 79/80). Duby, George (Org.) **História da Vida Privada, do Império Romano ao Ano Mil.** São Paulo, Companhia das Letras. 1990. **Bibliografia Complementar:** Chartier, Roger. **a História**



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Cultural. entre Práticas e Representações. Lisboa, Difel, 1990. Alencastro, Luiz Felipe De; Novais, Fernando A. **História da Vida Privada no Brasil, 2:** Império : a Corte e a Modernidade Nacional. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1997-2011. 523 P., [32] P. de Estampas (História da Vida Privada no Brasil ; 2). Isbn 85-716-4681-3. Ginzburg, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais:** Morfologia e História. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 281 P. Isbn 9788571640382.

- HISTÓRIA E CULTURAS AFRICANAS: A História da África e as matrizes culturais; A herança africana para a cultural mundial e para a cultura brasileira; História da África Ocidental Atlântica; Cultura Malê e cultura Banto e Direitos humanos. **Bibliografia Básica:** Del Priore, Mary; Venâncio, Renato Pinto. **Ancestrais:** Uma Introdução a História da África Atlântica. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 187 P. Isbn 85-352-1313-9. Silva, Alberto da Costa E. **a Enxada e a Lança:** a África Antes dos Portugueses. 3. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 2006. 943 P. Isbn 85-209-1768-2. Silvério, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da Coleção História Geral da África:** Pré-história ao Século Xvi. Brasília, Df: Unesco: Mec; São Carlos, Sp: Ufscar, 2013. 743 P. Isbn 9788576520627. **Bibliografia Complementar:** Hernandez, Leila M. G. **a África na Sala de Aula:** Visita à História Contemporânea. [4. Ed.]. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2008. 678 P. Isbn 978-85-87478-31-3. Andrade, Manuel Correia De. **o Brasil e a Africa.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1997. 80 P. (Repensando a Geografia). Isbn 85-85134-36-4. Alencastro, Luiz Felipe De. **o Trato dos Videntes: Formação do Brasil no Atlântico Sul.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- HISTÓRIA E FONTES: Conceito de fontes; produção de fontes históricas; abordagens e métodos no trabalho com as fontes; fontes orais e impressas; atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Marcondes Filho, Ciro. **o Capital da Notícia:** Jornalismo Como Produção Social da Segunda Natureza. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1989. 188 P. (Ensaio (Ática) 121). Isbn 85-08-01347-7. Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011-2015. 302 P. Isbn 978-85-7244-297-8. Ginzburg, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais:** Morfologia e História. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 281 P. Isbn 9788571640382. **Bibliografia Complementar:** Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Vieira, Maria do Pilar de Araújo; Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Khoury, Yara Aun. **a Pesquisa em História.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2008. 80 P. (Série Princípios ; 159). Isbn 85-08-03254-4. Tétart, Philippe; Chauveau, Agnes. **Questões para a História do Presente.** Bauru, Sp: Edusc, 1999. 132 P. (Coleção História). Isbn 85-86259-99-3.

- HISTÓRIA E GÊNERO: Elementos teórico-metodológicos nas pesquisas com/sobre gênero; Conceito histórico, antropológico, sociológico de gênero e relações de gênero; História das Mulheres; A releitura da história a partir da ótica de gênero; Sentido do passado, do significado da estruturação do gênero na história e Direitos humanos. **Bibliografia Básica:** Perrot, Michelle. **os Excluídos da História : Operarios, Mulheres e Prisioneiros.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 332 P. (Oficinas da História). Louro, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação : Uma Perspectiva Pos-estruturalista.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999. 179 P. Isbn 85-326-1862-6 Del Priore, Mary (Org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. Pinsky, Carla Bassanezi; Pedro, Joana Maria. (Orgs.). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013. **Bibliografia Complementar:** Muraro, Rose Marie; Boff, Leonardo. **Feminino e Masculino:** Uma Nova Consciência para o Encontro das Diferenças. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Sextante, 2002. 287 P. Isbn 85-7542-018-6. Camarotti, Ilka; Spink, Peter. **Governo Local e Desigualdades de Gênero.** São Paulo, Sp: Annablume, 2003. 133 P. Isbn 85-7419-368-2. Mwewa, Christian Muleka; Fernandes, Gleiciani; Gomes, Patrícia (Org.). **Sociedades Desiguais:** Gênero, Cidadania e Identidades. São Leopoldo, Rs: Nova Harmonia, C2009. 198 P. Isbn



978-85-89379-48-9.

- HISTÓRIA E LITERATURA MEDIEVAL: Os conceitos operatórios do Imaginário Medieval; A Literatura do Medievo e o Trovadorismo; A “Matéria de França” (Ciclo de Carlos Magno); A “Matéria da Bretanha” (Ciclo do Rei Arthur); A Demanda do Santo Graal. **Bibliografia Básica:** Spina, Segismundo. **Era Medieval.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1971. 230 P. Le Goff, Jacques. **o Imaginário Medieval.** Portugal: Editorial Estampa, 1994. 367 P. (Nova História ; 13). Isbn 972-33-0995-5. Le Goff, Jacques. **o Maravilhoso e o Quotidiano no Ocidente Medieval.** Lisboa, Pt: Edições 70, 1985. 255 P. (Lugar da História 24). **Bibliografia Complementar:** Favier, Jean. **Carlos Magno.** São Paulo: Estação Liberdade, C2004. 697 P. Isbn 85-7448-089-4 Spina, Segismundo. **a Lírica Trovadoresca:** Estudos, Antologia Crítica, Glossário. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: 454, 1972. 454 P. (Littera; 2). Inacio, Ines C; de Luca, Tania Regina. **o Pensamento Medieval.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1988. 94 P. (Serie Principios; 150). Isbn 85-08-03044-4.

- HISTÓRIA E MARXISMO: História do marxismo; Perspectiva histórica em Marx; O método materialista histórico dialético; Pesquisa histórica, conceitos principais e historiografia marxista; Expressões e desafios atuais do marxismo. **Bibliografia Básica:** Antunes, Ricardo L. C.; Marx, Karl; Engels, Friedrich. **a Dialética do Trabalho:** Escritos de Marx e Engels. São Paulo, Sp: Expressão Popular, [2008-2009]. 159 P. Isbn 85-87394-47-9. Bottomore, T. B.; Guimarães, Antonio Monteiro. **Dicionário do Pensamento Marxista.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 683 P. Isbn 978-85-378-0939-6. Marx, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos e Outros Textos Escolhidos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, C1978. [Xxiv], 404 P. (Os Pensadores). **Bibliografia Complementar:** Marx, Karl. **o 18 Brumário e Cartas a Kugelmam.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1978. 328 P. Marx, Karl. **o Capital:** Crítica da Economia Política. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1971 3V. 579 P. (Coleção Perspectivas do Homem; V.38. Serie Economia). Coggiola, Osvaldo (Org.). **Marx e Engels na História.** São Paulo, Sp: Edusp: Xamã, 1996 495 P. (Série Eventos). Isbn 85-85833-19-x.

- HISTÓRIA E MEMÓRIA: A recreação passada através da memória; Memória pessoal e memória coletiva; O tempo da memória: lembranças e esquecimentos; O tempo vivido e o tempo rememorado; O valor da memória. **Bibliografia Básica:** Le Goff, Jacques. **História e Memória.** 7. Ed. Rev. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2013. 499 P. Isbn 9788526810082. Jacques Le Goff. **a Nova História.** Lisboa, Pt: Edições 70, 1984. 89 P. (Lugar da História V.1). Alberti, Verena. **Ouvir Contar:** Textos em História Oral. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2007. 194 P. Isbn 85-225-0477-6. **Bibliografia Complementar:** Montenegro, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória.** São Paulo, Sp: Contexto, 2010. 188 P. Isbn 978-85-7244-455-2. Ricoeur, Paul. **a Memória, a História, o Esquecimento.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2018. 535 P. (Espaços da Memória). Isbn 9788526807778. Thompson, Paul. **a Voz do Passado:** História Oral. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1998. 385 P. Isbn 85-219-0309-x.

- HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS: História dos movimentos sociais no campo e cidade; o dilema do capitalismo no campo; direitos humanos; história e meio-ambiente; camponeses e indígenas na história dos movimentos sociais; os novos movimentos sociais; Atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Chauí, Marilena de Souza. **Conformismo e Resistência:** Aspectos da Cultura Popular no Brasil. 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1993. 179 P. Moisés, José Álvaro. **Contradições Urbanas e Movimentos Sociais.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Cedec, 1978. 86 P. (Coleção Cedec/Paz e Terra ; 1). Scherer-warren, Ilse. **Movimentos Sociais:** um Ensaio de Interpretação Sociológica. 2. Ed. Rev. Florianópolis, Sc: Ed. Ufsc, 1987. 150 P. (Série Didática). **Bibliografia Complementar:** Martins, José de Souza. **os Camponeses e a Política no Brasil : as Lutas Sociais no Campo e seu Lugar no**



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Processo Político. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1990. 185 P. Isbn 85-326-0400-5. Martins, José de Souza. **Fronteira:** a Degradação do Outro nos Confins do Humano. São Paulo, Sp: Hucitec: Usp, Dep. de Sociologia, 1997. 213 P. Isbn 85-271-0393-1. D'Incao, Maria Conceição; Roy, Gerard. **nos Cidadãos : Aprendendo e Ensinando a Democracia.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1995. 279 P.

- HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO: A questão agrária e o conceito de campesinato na história brasileira; A legislação e a posse da terra no Brasil: a lei de terras de 1850; o processo de colonização: frente de expansão e frente pioneira; Os movimentos sociais no campo do século XIX ao XXI; O projeto de Reforma Agrária, as políticas de assentamentos e o MST; Direitos humanos, história e meio-ambiente e Atividade de campo. Bibliografia Básica: Grzybowski, Candido. **Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes; Rio de Janeiro : Fase, 1991. 90 P. Isbn 85-326-0310-6 Martins, José de Souza. **os Camponeses e a Política no Brasil : as Lutas Sociais no Campo e seu Lugar no Processo Político.** 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1990. 185 P. Isbn 85-326-0400-5. D'Incao, Maria Conceição; Roy, Gerard. **nos Cidadãos : Aprendendo e Ensinando a Democracia.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1995. 279 P. Bibliografia Complementar: Stolcke, Verena. **Cafecultura:** Homens, Mulheres e Capital (1850-1980). São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 410 P. Martins, José de Souza. **a Chegada do Estranho.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 179 P. (Ciências Sociais ; 32). Isbn 85-271-0219-6. Martins, José de Souza. **Fronteira:** a Degradação do Outro nos Confins do Humano. São Paulo, Sp: Hucitec: Usp, Dep. de Sociologia, 1997. 213 P. Isbn 85-271-0393-1.

- HISTÓRIA E MÚSICA: Elementos de História da Música; Fundamentos teóricos e metodológicos para análise como fonte; Fundamentos teóricos e metodológicos para utilização no Ensino de História; Audição e análises de músicas de diferentes períodos históricos. Bibliografia Básica: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011-2015. 302 P. Isbn 978-85-7244-297-8. Massin, Jean; Massin, Brigitte. **Historia da Musica Ocidental.** Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 1997. Xviv, 1255 Isbn 85-209-0907-8. Severiano, Jairo. **Uma História da Música Popular Brasileira:** das Origens à Modernidade. 2. Ed. São Paulo: Ed. 34, 2009. 499 P. Isbn 978-85-7326-396-1 Tinhorão, José Ramos. **Pequena Historia da Musica Popular : da Modinha ao Tropicalismo.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Art Editora, 1986. 270 P. Bibliografia Complementar: Adorno, Theodor W. **Filosofia da Nova Música.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2004-2011. 165 P. (Estudos ; 26). Isbn 85-273-0247-7. Champigneulle, Bernard. **Historia da Musica.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1961. 137 P. (Saber Atual 11). Tinhorão, José Ramos. **Musica Popular:** Teatro & Cinema. Petrópolis, Rj: Vozes, 1972. 284 P.

- HISTÓRIA INDÍGENA: História Indígena: pressupostos teórico-metodológicos; História Indígena no Brasil e em Mato Grosso do Sul; História Indígena e Educação; História Indígena e Antropologia; Direitos humanos; história e meio-ambiente e Atividade de campo. Bibliografia Básica: Vainfas, Ronaldo. **a Heresia dos Índios:** Catolicismo e Rebelião no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 275 P. Isbn 85-7164-460-8. Cunha, Manuela Carneiro Da. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. . São Paulo (Sp). Secretaria Municipal de Cultura. **História dos Índios no Brasil.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras: Fapesp, 1992. 609 P., [32] P. de Estampas Isbn 85-7164-260-5. Monteiro, John M. **Negros da Terra:** Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2005-2013. 300 P. Isbn 85-7164-394-6. Levi-strauss, Claude. **Tristes Trópicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 400 P., [48] P. de Estampas Isbn 978-85-7164-570-7. Bibliografia Complementar: Martins, Gilson Rodolfo. **Breve Painel Etno-historico do Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Ufms/Fnde, 1992. 75 P. Oliveira Filho, João Pacheco. **Ensaio em Antropologia Histórica.** Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 1999. Oliveira, Roberto Cardoso De. **o Índio e o Mundo dos Brancos.** 2. Ed.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Brasília, Df: Ed. Unb, São Paulo, Sp: Pioneira, 1981. 131 P. Vasconcelos, Cláudio Alves De. **a Questão Indígena na Província de Mato Grosso: Conflito, Trama e Continuidade.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1999. 160 P. Isbn 8585917296.

- HISTÓRIA MODERNA I: A Reforma Religiosa e a Contra Reforma Católica; A Europa Absolutista; Arte, Cultura e Sociedade na Europa Renascentista; A Sociedade de Corte como paradigma do Antigo Regime; A Revolução Científica na Europa; Revoltas e Movimentos sociais na Europa nos séculos XVI e XVII. **Bibliografia Básica:** Marques, Adhemar Martins; Berutti, Flávio Costa; Faria, Ricardo de Moura. **História Moderna Através de Textos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1990. 168 P. (Textos e Documentos ; 3). Falcon, Francisco José Calazans. **Mercantilismo e Transicao.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1987. 101 P. (Tudo É História 7). Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 293 P. Isbn 85-11-13067-5. **Bibliografia Complementar:** Cavallo, Guglielmo; Chartier, Roger. **História da Leitura no Mundo Ocidental, 1.** São Paulo, Sp: Ática, 1998. 232 P. (Coleção Múltiplas Escritas). Isbn 85-08-07187-6. Ginzburg, Carlo. **o Queijo e os Vermes : o Cotidiano e as Idéias de um Moleiro Perseguido pela Inquisição.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1987. 309 P. Sichel, Edith. **o Renascimento.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1977. 133 P. (Biblioteca de Cultura Histórica (Zahar)).

- HISTÓRIA MODERNA II: Estruturas Sociais e Econômicas do Antigo Regime; O Estado Absolutista; Revolução Burguesa na Inglaterra; Revolução Industrial; O Movimento Operário Internacional e Relações Internacionais na Idade Moderna. **Bibliografia Básica:** Braudel, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo: Séculos Xv-xviii, Tomo II : os Jogos das Trocas.** Lisboa, Pt: Cosmos, 1985. 628 P. (Rumos do Mundo ; 11). Hobsbawm, E. J. **Mundos do Trabalho: Novos Estudos sobre Historia Operaria.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2005. 460 P. Isbn 85-219-0357-x. Bonney, Richard. **o Absolutismo.** Lisboa: Europa-américa, 1991. **Bibliografia Complementar:** Thompson, E. P. **a Formação da Classe Operária Inglesa I: a Árvore da Liberdade.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2004. 204 P. (Coleção Oficinas da História ; V. 1). Isbn 9788521906735. Elias, Norbert. **o Processo Civilizador: Volume II : Uma Historia dos Costumes.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1994. 277 P. Isbn 857110106X. Hill, Christopher. **a Revolução Inglesa de 1640.** 3. Ed. Lisboa, Pt: Presença, 1985. 111 P. (Biblioteca Universal Presença ; 12).

- HISTÓRIA ORAL: A Trajetória da História Oral e a História Oral no Brasil; História Oral como disciplina, técnica e metodologia; Tradição Oral, História Oral e Fontes Orais; História Oral e Documento; História Oral e Memória; Ética e História Oral; História Oral de Vida; História Oral Temática; Tradição Oral; Entrevistas e Transcrições; Projeto de História Oral para a região; Direitos humanos e Atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Alberti, Verena. **Ouvir Contar: Textos em História Oral.** Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2007. 194 P. Isbn 85-225-0477-6. Ferreira, Marieta de Moraes; Amado, Janaína. **Usos & Abusos da História Oral.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2002. 277 P. Isbn 85-225-0200-5. Thompson, Paul. **a Voz do Passado: História Oral.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1998. 385 P. Isbn 85-219-0309-x. **Bibliografia Complementar:** Montenegro, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória.** São Paulo, Sp: Contexto, 2010. 188 P. Isbn 978-85-7244-455-2. Montenegro, Antônio Torres. **Historia Oral e Memoria: a Cultura Popular Revisitada.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 153 P. Isbn 85-7244-020-8. Sebe, José Carlos. **Manual de Historia Oral.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2000. 111 P. Isbn 85-15-01324-x.

- HISTÓRIA REGIONAL: Noções de história regional; história e historiografia mato-grossense e sul-mato-grossense; história e historiografia do oeste paulista; história e meio-ambiente e Atividade de campo. **Bibliografia Básica:** Queiroz, Paulo Roberto Cimó. **Uma Ferrovia entre Dois Mundos: a E. F. Noroeste do Brasil na Primeira Metade do Século 20.**



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Bauru, Sp: Edusc, Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 526 P. (Coleção História). Isbn 8574602442 (Edusc). Martins, José de Souza. **Fronteira: a Degradação do Outro nos Confins do Humano.** São Paulo, Sp: Hucitec: Usp, Dep. de Sociologia, 1997. 213 P. Isbn 85-271-0393-1. Leite, Eudes Fernando. **Marchas na História: Comitivas e Peões-boiadeiros no Pantanal.** Brasília, Df: Secretaria de Desenvolvimento do Centro-oeste; Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003 223 P. (Coleção Centro-oeste de Estudos e Pesquisas ; 6). Isbn 8576130157. **Bibliografia Complementar:** Corrêa, Valmir Batista. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso: 1889-1943.** 2. Ed. Rev. e Atual. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2006. 231 P. Isbn 9788576130815. Corrêa, Lúcia Salsa. **História e Fronteira: o Sul de Mato Grosso : 1870-1920.** 2. Ed. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 300 P. Isbn 9878576133759. Vasconcelos, Cláudio Alves De. **a Questão Indígena na Província de Mato Grosso: Conflito, Trama e Continuidade.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1999. 160 P. Isbn 8585917296.

- HISTÓRIA, RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES: As práticas religiosas como práticas culturais no tempo e no espaço; as doutrinas das principais religiões do mundo; Tolerância religiosa e movimento ecumênico; Religiosidades. **Bibliografia Básica:** Weber, Max. **a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1985. 233 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Sociologia). Bastide, Roger. **as Religiões Africanas no Brasil, [Volume 2]:** Contribuição a Uma Sociologia das Interpretações de Civilizações. São Paulo, Sp: Pioneira, Edusp, 1971. 243-567 (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais ; 2). Eliade, Mircea. **o Sagrado e o Profano: a Essência das Religiões.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2010-2012. 191 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 978-85-7827-288-3. **Bibliografia Complementar:** Souza, Laura de Mello E. **o Diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2009-2011 542 P. Isbn 978-85-85095-04-8. Bourdieu, Pierre; Miceli, Sergio. **a Economia das Trocas Simbólicas.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 361 P. (Coleção Estudos ; 20). Isbn 978-85-273-0140-4. Alves, Rubem. **o que e Religiao.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 132 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 31).

- HISTÓRIA RURAL: História do Brasil Rural: da colônia à contemporaneidade; abordagens teórico-metodológicas da história rural; movimentos sociais no campo; história e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Martins, José de Souza. **os Camponeses e a Política no Brasil : as Lutas Sociais no Campo e seu Lugar no Processo Político.** 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1990. 185 P. Isbn 85-326-0400-5. Motta, Márcia. **Dicionário da Terra.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2005. 515 P. Isbn 85-200-0704-x. Linhares, Maria Yedda Leite; Silva, Francisco Carlos Teixeira Da. **Historia da Agricultura Brasileira: Combates e Controversias.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1981. 170 P. **Bibliografia Complementar:** Martins, José de Souza. **a Chegada do Estranho.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 179 P. (Ciências Sociais ; 32). Isbn 85-271-0219-6. Schwartz, Stuart B. **Escravos, Roiceiros e Rebeldes.** Bauru, Sp: Edusc, 2001. 305 P. (História). Isbn 85-7460-125-x. Almeida, Rosemeire Aparecida de (Og.). **a Questão Agrária em Mato Grosso do Sul: Uma Visão Multidisciplinar.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 347 P. Isbn 9788576131496.

- HISTÓRIA SOCIAL DA GUERRA: Configurações sociais de cada grande civilização da História com um respectivo padrão modelar estratégico; o estudo histórico dos grandes modelos estratégicos; as principais guerras que afetaram o Sistema Internacional, desde a Antiguidade até os dias atuais; discussão da “Arte da Guerra” e configuração social e política; direitos humanos e estudo historiográfico dos principais teóricos da “História Social da Guerra”. **Bibliografia Básica:** Machiavelli, Niccolò. **a Arte da Guerra ; a Vida de Castruccio Castracani ; Belfagor, o Arquidiabo ; o Príncipe.** 2. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 1982. 131 P. (Pensamento Político (Ed. Unb); 22). Sun-tzu. **a Arte da Guerra:**



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Edição Completa. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2004. 336 P. Isbn 85-336-1684-8. Vizentini, Paulo Fagundes. **da Guerra Fria à Crise: Relações Internacionais do Século 20:** Terceira Parte. 4. Ed. Atual. Porto Alegre, Rs: Ufrgs Ed., 2006. 131 P. (Síntese Universitária). Isbn 85-7025-819-4. Bibliografia Complementar: Souza, Marcos Alvito Pereira De. **a Guerra na Grécia Antiga.** São Paulo, Sp: Ática, 1988. 88 P. (Série Princípios). Isbn 85-08-03078-9. Tucídides. **Historia da Guerra do Peloponeso.** 2. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 1986. 533 P. Corvisier, André. **Historia Moderna.** São Paulo, Sp: Difel, 1976. 427 P.

- HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO: Trabalho como categoria analítica na História; trabalho e trabalhadores na História; historiografia do trabalho; movimentos sociais dos trabalhadores; direitos humanos; organização dos trabalhadores em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Thompson, E. P. **Costumes em Comun.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998. 493 P. Isbn 85-7164-820-4. Batalha, Claudio H. M.; Silva, Fernando Teixeira Da.; Fortes, Alexandre. **Culturas de Classe: Identidade e Diversidade na Formação do Operariado.** Campinas, Sp: Ed. Unicamp, 2005. 438 P. (Coleção Várias Histórias ; 18). Isbn 85-268-0664-5. Hobsbawm, E. J. **Mundos do Trabalho: Novos Estudos sobre Historia Operaria.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2005. 460 P. Isbn 85-219-0357-x. Bibliografia Complementar: Antunes, Ricardo L. C. **Adeus ao Trabalho?: Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.** 13. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, C2008. 213 P. Isbn 978-85-249-1460-7. Harvey, David. **Condição Pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural.** 18. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2009. 349 P. (Temas de Atualidade ; 2). Isbn 9788515006793. Thompson, E. P. **a Formação da Classe Operária Inglesa I: a Árvore da Liberdade.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2004. 204 P. (Coleção Oficinas da História ; V. 1). Isbn 9788521906735.

- HISTORIOGRAFIA: Conceito de historiografia; a produção historiográfica na História; desafios e dilemas da historiografia brasileira e mundial. Bibliografia Básica: Diehl, Astor Antônio. **Cultura Historiográfica: Memória, Identidade e Representação.** Bauru, Sp: Edusc, 2002. 221 P. (Coleção História). Isbn 85-7460-156-x. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 85-352-00155-6. Thompson, E. P.; Negro, Antonio Luigi; Silva, Sérgio. **as Peculiaridades dos Ingleses e Outros Artigos.** [2. Ed.]. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2012. 286 P. Isbn 978-85-268-0968-0. Bibliografia Complementar: Veyne, Paul. **Como Se Escreve a História: Foucault Revolucionaria a História.** 4. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 1998. 285 P. Isbn 85-230-0327-4. Rodrigues, José Honório. **História e Historiografia.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1970. 306 P. Le Goff, Jacques; Nora, Pierre. **História: Novos Problemas.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1988. 193 P. (Coleção Ciências Sociais).

- HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: Conceito de historiografia; O IHGB e suas influências na historiografia brasileira; Paradigmas tradicionais e novas correntes historiográficas no Brasil; contribuições da literatura para a historiografia brasileira. Bibliografia Básica: Diehl, Astor Antônio. **a Cultura Historiográfica Brasileira: do Ihgb aos Anos 1930.** Passo Fundo, Rs: Ediupf, 1998. 247 P. Isbn 85-86010-29-4 Lapa, José Roberto do Amaral. **a Historia em Questao: Historiografia Brasileira Contemporanea.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1981. 255 P. Freitas, Marcos Cezar De; Souza, Laura de Mello E. **Historiografia Brasileira em Perspectiva.** São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 476 P. Isbn 85-7244-088-7. Bibliografia Complementar: Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Candido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos 1750-1880.** 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul; 2013. Pinsky, Carla Bassanezi; de Luca, Tania Regina (Org.). **o**



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Historiador e suas Fontes. São Paulo, Sp: Contexto, 2009-2013. 333 P. Isbn 978-85-7244-451-4.

- HISTORIOGRAFIA GREGA: Mito e memória; A poesia épica e a memória; Da epopeia à história; História e Memória na Grécia Antiga; A escrita da história na Grécia Antiga; História como gênero literário. Bibliografia Básica: Momigliano, A. as Raízes Clássicas da Historiografia Moderna. Bauru-sp: Edusc, 2004. Le Goff, Jacques. **História e Memória.** 7. Ed. Rev. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2013. 499 P. Isbn 9788526810082. Hartog, François. os Antigos, o Passado e o Presente. Brasília: Ed. Unb, 2003. Bibliografia Complementar: Finley, M. I. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 338 P. (O Homem e a História). Hatzfeld, Jean. **História da Grécia Antiga.** 2. Ed. Mira-sintra, Portugal: Europa-américa, 1977. 357 P. Rodrigues, José Honório. **História e Historiografia.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1970. 306 P.

- INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA: A Antropologia no Quadro das Ciências Humanas e Sociais; História da Antropologia; Cultura e Alteridade; Direitos humanos; Instrumentos de bordo nas viagens antropológicas; História e Antropologia; Fontes Oraís. Bibliografia Básica: Cunha, Manuela Carneiro Da. **Antropologia do Brasil:** Mito, Historia, Etnicidade. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 173 P. Laplantine, François. **Aprender Antropologia.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 205 P. Isbn 85-11-07030-3. Durham, Eunice Ribeiro; Cardoso, Ruth. **a Aventura Antropológica:** Teoria e Pesquisa. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 156 P. Bibliografia Complementar: Geertz, Clifford. a Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. Sahllins, Marshall David. **Ilhas de História.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 218 P. (Antropologia Social) Isbn 85-7110-127-2 Thiollent, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1992. 108 P. Isbn 85-249-0029-6. Thiollent, Michel. **Pesquisa-ação nas Organizações.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2009. 165 P. Isbn 978-85-224-5530-0.

- INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA: Conceito de Política; Desenvolvimento histórico da Ciência Política; Novos caminhos; Os estudos políticos contemporâneos; Estado-Nação e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Machiavelli, Niccolò. **a Arte da Guerra ; a Vida de Castruccio Castracani ; Belfagor, o Arquidiabo ; o Príncipe.** 2. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 1982. 131 P. (Pensamento Político (Ed. Unb); 22). Gramsci, Antonio. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1984. 444 P. (Coleção Perspectivas do Homem V.35. Serie Política). Bourdieu, Pierre. **o Poder Simbólico.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 311 P. Isbn 978-85-286-9963-0. Bibliografia Complementar: Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola; Pasquino, Gianfranco. **Dicionário de Política, Volume 2.** 13. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 2007-2010. 668-1318 P. Isbn 978-85-230-0310-4. Prado Júnior, Caio. **Evolucao Política do Brasil:** Colonia e Imperio. 16. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1987. 102 P. Foucault, Michel. **Microfísica do Poder.** 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2007. 295 (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). Isbn 978-85-7038-074-6.

- INTRODUÇÃO A FILOSOFIA: Os fundamentos da Filosofia, a relação Mito e filosofia na Antiguidade Grega e a origem da filosofia; apresentação em linhas gerais dos temas tradicionais da filosofia: Filosofia Política, Metafísica, Ontologia, Epistemologia, Ética, Estética. Bibliografia Básica: Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 13. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 424 P. Isbn 9788508089352. Aranha, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Moderna, 1995. 395 P. Isbn 8516008266. Gusdorf, Georges. **Mito e Metafísica:** Introducao a Filosofia. São Paulo, Sp: Convívio, 1980. 310 P. Bibliografia Complementar: Alves, Rubem. **Filosofia da Ciência:** Introdução ao Jogo e suas Regras. 6. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 209 P. Folscheid, Dominique; Wunenburger, Jean-jacques.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Metodologia Filosófica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. Xvi, 394 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 85-336-2280-5. Chauí, Marilena de Souza. **Primeira Filosofia:** Licoes Introdutorias, Sugestões para o Ensino Básico de Filosofia. 6. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 310 P.

- INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA ÁFRICA: A História da África e as matrizes culturais e econômicas que influenciaram a História do Brasil; A herança africana para a cultural mundial e para a cultura brasileira; História da África Ocidental Atlântica; Cultura Malê e cultura Banto; O tráfico negreiro entre os séculos XVI e XIX; Religiões afro-brasileiras; Manifestações culturais afro-brasileiras; A questão racial no Brasil; Direitos Humanos e Atividade de Campo. Bibliografia Básica: Lopes, Nei. **Bantos, Malês e Identidade Negra.** Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2011. 220 P. (Cultura Negra e Identidade). Isbn 978-85-7526-215-3. Ki-zerbo, Joseph. **História Geral da África, I:** Metodologia e Pré-história da África. São Paulo, Sp: Ática; Paris, Fr: Unesco, 1982. 765 P. Sweet, James H. **Recriar África:** Cultura, Parentesco e Religião no Mundo Afro-português (1441-1770). Lisboa, Pt: Edições 70, 2007. 350 P. (Lugar da História ; 69) Isbn 978-972-44-1283-2. Bibliografia Complementar: Silva, Vagner Gonçalves Da. **Candomblé e Umbanda:** Caminhos da Devoção Brasileira. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, C2005. 149 P. Isbn 85-87478-10-9. Alencastro, Luiz Felipe De. o Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Risério, Antônio. **a Utopia Brasileira e os Movimentos Negros.** São Paulo: Ed. 34, 2007. 438 P. Isbn 978-85-7326-385-5.

- INTRODUÇÃO A PRÁTICA DE ENSINO E DE PESQUISA EM HISTÓRIA: Indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa em História na formação do professor de História: Introdução ao Curso de História; profissão e identidade docente e formação do profissional historiador (professor- pesquisador); Atividade teórico-prática; Atividade de Campo. Bibliografia Básica: Bloch, Marc Leopold Benjamim; Le Goff, Jacques. **Apologia da História, Ou, o Ofício de Historiador.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 159 P. Isbn 8571106096. Karnal, Leandro. **História na Sala de Aula:** Conceitos e Práticas e Propostas. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2005. 216 P. Isbn 85-7244-216-2. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112. Bibliografia Complementar: Pinsky, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2010. 302 P. Isbn 978-85-7244-297-8. Vieira, Maria do Pilar de Araújo; Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Houry, Yara Aun. **a Pesquisa em História.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2008. 80 P. (Série Princípios ; 159). Isbn 85-08-03254-4. Bittencourt, Circe Maria Fernandes (Org.). **o Saber Histórico na Sala de Aula.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 175 P. (Repensando o Ensino). Isbn 9788572440714.

- INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA: A Sociologia no Quadro das Ciências Humanas e Sociais; História da Sociologia; Cultura e Sociedade; História e Ciências Sociais: debates em região de fronteiras disciplinares. Bibliografia Básica: Löwy, Michael. **Ideologias e Ciência Social:** Elementos para Uma Análise Marxista. São Paulo, Sp: Cortez, 1985. 112 P. Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política:** Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1994-2011. 253 P. (Obras Escolhidas ; 1). Isbn 978-85-11-12030-1. Martins, Carlos B. **o que É Sociologia.** 38. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1997-2000. 98 P. (Coleção Primeiros Passos; 57). Isbn 85-11-01057-2. Bibliografia Complementar: Benoit, Lelita Oliveira. **Augusto Comte:** Fundador da Física Social. 2. Ed. São Paulo, Sp: Moderna, C2006. 128 P. (Coleção Logos). Isbn 85-16-05033-5. Bottomore, T. B. **Introdução à Sociologia.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1981. 318 P. (Biblioteca de Ciências Sociais). Oliveira, Paulo de Salles. **Metodologia das Ciências Humanas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp: Hucitec, 2001. 219 P. (Paidéia ; 1). Isbn 85-271-0465-2.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- **METODOLOGIA DA HISTÓRIA:** Planejamento e organização da pesquisa histórica; Métodos, Fontes e Abordagens na História; Elaboração do Projeto de Pesquisa. **Bibliografia Básica:** Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História:** Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 85-352-00155-6. Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Le Goff, Jacques; Nora, Pierre. **História:** Novas Abordagens. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1988. 198 P. (Ciências Sociais). Isbn 85-265-0039-2. **Bibliografia Complementar:** Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:** Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Le Goff, Jacques; Nora, Pierre. **História:** Novos Objetos. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1988. 238 P. Le Goff, Jacques; Nora, Pierre. **História:** Novos Problemas. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1988. 193 P. (Coleção Ciências Sociais).

- **MICROHISTÓRIA:** Procedimentos de pesquisa em microhistória; microhistória como recurso metodológico; microhistória como escala de análise; microhistória e crise dos paradigmas. **Bibliografia Básica:** Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História:** Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 85-352-00155-6. Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Ginzburg, Carlo. **o Queijo e os Vermes : o Cotidiano e as Idéias de um Moleiro Perseguido pela Inquisição.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1987. 309 P. **Bibliografia Complementar:** Ginzburg, Carlo. **o Fio e os Rastros:** Verdadeiro, Falso, Fictício. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 454 P. Isbn 9788535910711. Le Goff, Jacques; Nora, Pierre. **História:** Novas Abordagens. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1988. 198 P. (Ciências Sociais). Isbn 85-265-0039-2. Freitas, Marcos Cezar De; Souza, Laura de Mello E. **Historiografia Brasileira em Perspectiva.** São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 476 P. Isbn 85-7244-088-7.

- **NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA:** Contexto, disciplinas e ciências correlatas; Noções básicas de Geologia, Geografia e Paleontologia; Geocronologia; Arqueologia histórica e pré-histórica; Princípios, fundamentos e conceitos arqueológicos; Os substratos para os registros arqueológicos; Métodos para a datação de remanescentes arqueológicos; Ambientes, culturas e tradições; O protocolo arqueológico: Gabinete, campo e laboratório; Práticas laboratoriais de arqueologia; Registros arqueológicos regionais em Mato Grosso do Sul; trabalho de campo. **Bibliografia Básica:** Martins, Gilson Rodolfo. **Arqueologia do Planalto Maracaju-campo Grande.** Brasília, Df: Secretaria de Desenvolvimento do Centro-oeste; Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003 255 P. (Coleção Centro-oeste de Estudos e Pesquisas ; 2). Isbn 9798576130146. Suguio, Kenitiro. **Geologia Sedimentar.** São Paulo, Sp: Blucher, 2003. Ix, 400 P. Isbn 8521203179. Vieira, Maria do Pilar de Araújo; Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Khoury, Yara Aun. **a Pesquisa em Historia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1991. 80 P. (Princípios 159). Isbn 85-08-03254-4. **Bibliografia Complementar:** Martins, Gilson Rodolfo; Kashimoto, Emília Mariko. **12.000 Anos:** Arqueologia do Povoamento Humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Ms: Life Ed., 2012. 190 P. Isbn 9788563709165. Oliveira, Jorge Eremites De. **Arqueologia Pantaneira:** História e Historiografia (1875 - 2000). Dourados, Ms: Ed. Ufgd, 2008. 222 P. Isbn 978-85-61228-09-5 Osório, Antônio Carlos do Nascimento (Org.). **Arqueologias na Pesquisa Educacional.** Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2011. 262 P. Isbn 9788588523678.

- **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA:** A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. **Bibliografia Básica:** Moreira, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo:** Questões Atuais.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

18. Ed. São Paulo, Sp: Papyrus, 2014. 143 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 9788530804428. Silva, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução Às Teorias do Currículo**. 3. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2015. 154 P. Isbn 9788586583445. Libâneo, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. Ed. Goiânia, Go: Alternativa, 2004. 319 P. Isbn 85-88253-25-9. **Bibliografia Complementar**: Libâneo, José C.; Oliveira, J. F.; Toschi, M. S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. Ferreira, Naura S. Carapeto, Org. **Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios**. 8. Ed. Cortez, 2012. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Integracao e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia?** São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1992. 107 P. (Realidade Educacional; 4). Isbn 85-15-00506-9.

- PESQUISA HISTÓRICA: Planejamento e organização do processo de pesquisa histórica a partir do projeto de pesquisa; diversas abordagens na construção do saber histórico; técnicas de elaboração dos distintos trabalhos acadêmicos; trabalho com as fontes; atividades de campo. **Bibliografia Básica**: Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1996. 170 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Certeau, Michel De. **a Escrita da História**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. DUBY, Georges. **a História Continua**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1993. 162 P. Isbn 85-7110-256-2. **Bibliografia Complementar**: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011-2015. 302 P. Isbn 978-85-7244-297-8. Oliveira, Paulo de Salles. **Metodologia das Ciências Humanas**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp: Hucitec, 2001. 219 P. (Paidéia ; 1). Isbn 85-271-0465-2. Vieira, Maria do Pilar de Araújo; Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Khoury, Yara Aun. **a Pesquisa em História**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2008. 80 P. (Série Princípios ; 159). Isbn 85-08-03254-4.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual e nacional. **Bibliografia Básica**: Cunha, Luiz Antônio. **Educacao, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 495 P. (Biblioteca de Educacao. Serie 1. Escola; V.1). Isbn 85-249-0447-x. Bastos, João Baptista (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: Dp&A: Sepe, 2000. Brasil. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)].; Saviani, Dermeval. **Ldb: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo, Sp: Cortez: Ande, 1990 151 P. Isbn 85-249-0280-9. Brasil, Plano Nacional de Educação, Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>; Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. **Bibliografia Complementar**: Brasil. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de Outubro de 1988. 53. Ed., Atual. a Ampl. São Paulo, Sp: Saraiva, 2016. Xxxi, 468 P. (Coleção Saraiva de Legislação). Isbn 9788502636217. Libâneo, José Carlos; Oliveira, João Ferreira De; Toshi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. Ed. Cortez, 2012. Ribeiro, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a Organização Escolar**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Editora Moraes, 1984. 166 P. Brasil. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)].; Saviani, Dermeval. **Ldb: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo, Sp: Cortez: Ande, 1990 151 P. Isbn 85-249-0280-9. Davies, Nicholas. **Legislacao Educacional Federal Basica**. São Paulo, Sp: Cortez Editora, 2004. 216 P. Isbn 85-249-1065-8.

- PRÁTICA DE ENSINO E PESQUISA EM HISTORIA: ASPECTOS



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

EPISTEMOLÓGICOS: Concepções historiográficas e cultura escolar; Ciência histórica; A história do ensino de História no contexto da afirmação da História como área de conhecimento; O ensino de História como área fundamental da Ciência Histórica; Identidade, carreira e desenvolvimento profissional; História e Educação Ambiental e Outras Atividades de Ensino (trabalhos em arquivos, museus, monumentos e cidades históricas, entre outras). **Bibliografia Básica:** Prost, Antoine. **Doze Lições sobre a História.** Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2019. 287 P. (Coleção História & Historiografia ; 2). Isbn 9788575263488. Fonseca, T. N. de L. E. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. **Revista Brasileira de Historia. Historiografia, Proposta e Práticas.** São Paulo, Sp: Contexto, 1995. 185 P. **Bibliografia Complementar:** Bloch, Marc Leopold Benjamim; Le Goff, Jacques. **Apologia da História, Ou, o Ofício de Historiador.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 159 P. Isbn 8571106096. Pérez Gómez, Angel I.; Rosa, Ernani. **a Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 320 P. Isbn 85-7307-669-0. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História: Novas Perspectivas.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274.

- PRÁTICA DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA: LIVRO DIDÁTICO, TRABALHO DE CAMPO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O papel dos recursos didáticos no ensino de História; O livro didático de História: políticas públicas, conteúdos e concepções; Planejamento didático voltado para a regência; Organização Curricular e gestão da escola; História e Educação Ambiental e Outras Atividades de Ensino (trabalho em arquivos, museus, monumentos e cidades históricas, entre outras). **Bibliografia Básica:** Proença, Maria Cândida.

Ensinar/Aprender História: Questões de Didática Aplicada. Lisboa, Pt: Livros Horizonte, 1990. 167 P. (Biblioteca do Educador ; 120) Isbn 972-24-0749-x Schmidt, Dora; Cainelli, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo, Sp: Scipione, 2004-2006. 159 P. (Pensamento e Ação no Magistério). Isbn 978-85-262-5508-8. Baldissera, José Alberto. o Livro Didático de História: Uma Visão Crítica. Porto Alegre: Evangraf, 1994. **Bibliografia Complementar:** Vasconcellos, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar.** 17. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Libertad, 2007. 128 P. (Cadernos Pedagógicos do Libertad ; 3). Isbn 8585819022. Pinsky, Carla Bassanezi; Luca, Tânia Regina de (Orgs). o Historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2009. Lemos, Carlos A. C. **o que É Patrimônio Histórico.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 120 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) ; 51).

- PRÁTICA DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA MULTICULTURALISMO, POVOS INDÍGENAS E DIVERSIDADE: Fundamentos de uma prática para a diversidade; Aspectos do ensino escolar nos movimentos populares; Aspectos do pensamento histórico; Diferentes linguagens como fontes históricas e recurso didático (de natureza sonora e visual); Planejamentos e o fazer docente; Direitos humanos; História e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Catanante, Bartolina Ramalho. **Educar para as Relações Étnicorraciais:** um Desafio para os Educadores. Dourados, Ms: Uems, 2010. 236 P. Isbn 978-85-99880-33-3 Perrot, Michelle. **os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2001. 332 P. (Oficinas da História ; 12). Isbn 85-219-0405-3. Dean, Warren. **a Ferro e Fogo: a História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007-2013. 484 P. Isbn 978-85-7164-590-5. Burke, Peter. **Variedades de História Cultural.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 318 P. Isbn 85-200-0517-9. **Bibliografia Complementar:** Sacchi, Ângela; Gramkow, Márcia Maria. **Gênero e Povos Indígenas:** Coletânea de Textos Produzidos para o "Fazendo Gênero 9" e para a "27. Reunião Brasileira de Antropologia. Brasília: Museu do Índio: Funai, 2012. 272 P. Isbn 978-85-754-6034-4. Barbosa, Lúcia Maria de Assunção; Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves E; Silvério, Valter Roberto. **de Preto a Afro-descendente:** Trajetos de Pesquisa sobre o Negro, Cultura Negra e Relações Étnico-raciais no Brasil. São Carlos, Sp: Edufscar, 2003-2010. 345 P. Isbn 85-7600-004-0.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Burke, Peter. **o que É História Cultural?**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2008. 215 P. Isbn 978-85-7110-838-7. Poutignat, Philippe; Streiff-fernart, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**: Seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 1998. 250 P. (Biblioteca Básica). Isbn 85-7139-195-5.

- PRÁTICA DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA: O USO DE FONTES HISTÓRICAS EM PROJETOS: Diferentes concepções e abordagens do ensino e da aprendizagem em História; Organização Curricular e Gestão da Escola; Utilização de diferentes linguagens como fontes históricas e como recurso didático; Outras Atividades de Ensino (trabalhos em arquivos, museus, monumentos e cidades históricas, entre outras). **Bibliografia Básica**: Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**: Experiências, Reflexões e Aprendizados. 13. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Papirus, 2015. 443 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 9788530809485. Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011-2015. 302 P. Isbn 978-85-7244-297-8. Oliveira, Paulo de Salles. **Metodologia das Ciências Humanas**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp: Hucitec, 2001. 219 P. (Paidéia ; 1). Isbn 85-271-0465-2. Vieira, Maria do Pilar de Araújo; Peixoto, Maria do Rosário da Cunha; Khoury, Yara Aun. **a Pesquisa em História**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2008. 80 P. (Série Princípios ; 159). Isbn 85-08-03254-4. **Bibliografia Complementar**: Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História**: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 85-352-00155-6. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Coleção Leitura). Isbn 8521902433. Centro de Estudos Educação e Sociedade. **a Prática do Ensino de Historia**. São Paulo, Sp: Cortez, 1986. 71 P. (Cadernos Cedes 10).

- PRÁTICA DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA: PLANEJAMENTO, LINGUAGENS E NOVAS TECNOLOGIAS: Reflexão sobre a produção do conhecimento na sociedade contemporânea; Algumas ferramentas básicas da tecnologia e da comunicação; O conhecimento histórico presente nos livros didáticos e sua interface com os meios tecnológicos utilizados para o ensino: problematizações; problematização das múltiplas linguagens e das metodologias do professor/pesquisador em História; Organização Curricular e Gestão da Escola; Direitos Humanos e Educação ambiental. **Bibliografia Básica**: Fonseca, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**: Experiências, Reflexões e Aprendizados. 13. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Papirus, 2015. 443 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 9788530809485. Vasconcellos, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Politico-pedagogico. 14. Ed. São Paulo, Sp: Libertad, 2005. 205 P. (Cadernos Pedagógicos do Libertad (São Paulo : Libertad) 1). Isbn 85-85819-07-3. Castells, Manuel. **a Sociedade em Rede**. 12. Reimpr. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 698 P. (A Era da Informação : Economia, Sociedade e Cultura ; V. 1). Isbn 9788577530366. **Bibliografia Complementar**: Libâneo, J., Oliveira, J. Toschi, M. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. Schmidt, Dora; Cainelli, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo, Sp: Scipione, 2004-2006. 159 P. (Pensamento e Ação no Magistério). Isbn 978-85-262-5508-8. McLuhan, Marshall. **os Meios de Comunicacao**: Como Extensao do Homem. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1971. 407 P. Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5. Ed. Goiânia, Go: Alternativa, 2004. 319 P. Isbn 85-88253-25-9.

- PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. **Bibliografia Básica**: Fazenda, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Campinas: Papirus, 1999.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Fazenda, I. C. A. o que É Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008. Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1999-2007. 246 P. (Saberes da Docência). Isbn 85-249-0711-8. Tardif, Maurice; Raymond, Danielle. Saberes, Tempo e Aprendizagem do Trabalho no Magistério. Educação & Sociedade, V. 21, N. 73, Pp. 209-244, 2000. **Bibliografia Complementar:** Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática**. 5. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1995. 182 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0081-8. Zabalza, Miguel A. **Diários de Aula:** um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2004. 160 P. Isbn 85-363-0365-4 .Duarte, Alexandre William Barbosa. por que Ser Professor? Uma Análise da Carreira Docente na Educação Básica no Brasil. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte, 2013.

- PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Vigotsky, L. S.; Cole, Michael. **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Carrara, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação:** Seis Abordagens. São Paulo, Sp: Avercamp, C2004-2010. 186 P. Isbn 85-89311-13-9. Piaget, Jean; Inhelder, Bärbel. **a Psicologia da Criança**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2006. 144 P. Isbn 85-7432-052-8. **Bibliografia Complementar:** Piaget, Jean. **a Formacao do Simbolo na Criança:** Imitacao, Jogo e Sonho, Imagem e Representacao. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar ; Inl, 1975. 370 P. (Biblioteca de Ciências da Educação (Zahar)). Dantas, Heloysa de Lima; Wallon, Henri. **a Infancia da Razao:** Uma Introducao a Psicologia da Inteligencia de Henri Wallon. São Paulo, Sp: Manole, 1990. 112 P. Vigotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leont'ev, Aleksei Nikolaevich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Ícone: Edusp, 1998 228 P. (Educação Crítica). Isbn 85-274-0046-4.

- TEORIA DA HISTÓRIA I: Aspectos da cientificação da História entre os séculos XVIII e XIX; Algumas das tendências teóricas dos Séculos XVIII e XIX; Elementos da interpretação do processo histórico e da natureza do conhecimento histórico; Compreensão e crítica às teorias clássicas da História, bem como algumas interfaces da História com as Ciências Sociais. **Bibliografia Básica:** Zaidan Filho, Michel. . **a Crise da Razao Historica**. Campinas, Sp: Papirus, 1989. 87 P. Cardoso, Ciro Flamarion S.; Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História:** Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1997. 508 P. Isbn 85-352-00155-6. Martins, Estevão de Rezende (Org.). **a História Pensada:** Teoria e Método na Historiografia Europeia do Século XIX. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 248 P. Isbn 9788572444682. Gardiner, Patrick L. **Teorias da História**. 4. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 678 P. Isbn 9723103788. **Bibliografia Complementar:** Certeau, M De. a Escrita da História Bourdieu, Guy e Martin, Hervé. as Escolas Históricas. Lisboa: Europa-américa, 1990. Collingwood, R. G. **a Ideia de Historia**. 5. Ed. Lisboa, Pt: Presença, 1981. 401 P. (Biblioteca de Textos Universitários 2). Carr, Edward Hallett. **que e Historia? Conferencias George Macaulay Trevelyan Proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, Janeiro - Marco de 1961**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1989. 130 P.

- TEORIA DA HISTÓRIA II: Desdobramentos filosófico-epistemológicos do conhecimento histórico a partir da superação das teorias clássicas da História, com ênfase nos grandes



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

projetos historiográficos do século XX, tanto construcionistas, quanto desconstrucionistas: o grupo dos Annales, em suas múltiplas facetas; o Estruturalismo; os Marxismos; a Historiografia Alemã; as desconstruções pós-modernas **Bibliografia Básica:** Burke, Peter. **a Escola dos Annales**, 1929-1989 ; a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 1997. 154 P. Isbn 85-7139-0013-4. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História:** Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. Dosse, François. **História do Estruturalismo, Volume I:** o Campo do Signo, 1945/1966. Bauru, Sp: Edusc, 2007. 513 P. (Coleção História). Isbn 978-85-7460-323-0. Hobsbawm, E. J. **sobre História:** Ensaios. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006-2008. 336 P. Isbn 978-85-7164-772-5. **Bibliografia Complementar:** Certeau, Michel De. **a Escrita da História.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2010. 345 P. Isbn 8521802730. Ginzburg, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais:** Morfologia e História. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 281 P. Isbn 9788571640382. Rémond, René (Org.). **por Uma História Política.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fgv, 2003-2015. 464 P. Isbn 85-225-0445-8. Burke, Peter. **Variedades de História Cultural.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 318 P. Isbn 85-200-0517-9.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A nova matriz curricular do curso de História Licenciatura – CPTL será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019, para todos os acadêmicos matriculados no curso, com exceção, conforme a Resolução da Prograd nº.16, de 16 de janeiro de 2018, dos alunos que tiverem condições de concluir o curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores à implantação da nova estrutura curricular.

Para minimizar os impactos da mudança de estrutura serão realizadas ações, como:

- Ofertar AOE - Atividades Orientadas de Ensino (136 hs), a contar como carga horária de disciplinas optativas;
- Elaborar Planos de estudo para orientar os alunos - principalmente da estrutura anterior - na organização da matrícula e cumprimento de carga horária de sua estrutura;
- Elaborar Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão que contribuam no cômputo final das Atividades Complementares;
- Incentivar a participação em Eventos internos e externos à UFMS, com comunicações e publicações de textos;
- Ofertar mais disciplinas optativas e obrigatórias, de acordo com as necessidades apontadas pelos planos de estudo.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Em atendimento à Portaria n. 3284, de 7 de novembro de 2003, Lei n. 10.098/2000, o CPTL criou uma Comissão Multidisciplinar Permanente de Acessibilidade, composta pelos seguintes Profissionais: Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Médico, Enfermeiro, Fisioterapeuta e Tradutor/Interprete de Libras. Essa comissão tem como finalidade assessorar e apoiar a Direção do Campus nos seguintes



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

aspectos: adequações físicas e pedagógicas; utilização de tecnologias e equipamentos especializados indicados às necessidades educacionais especiais; estudo de casos e apresentação de estratégias/sugestões para o trabalho com os alunos com deficiência.

No plano arquitetural, a Administração setorial, via Administração central, prevê investimentos para as adequações necessárias à acessibilidade levantadas pela comissão, como implantação de rotas específicas para deficientes físicos e pessoas cegas e instalação de rampas para acesso aos diferentes ambientes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê, após os estudos da Comissão, a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

As pessoas com deficiência serão objeto de atenção especial do Curso tanto no que diz respeito ao espaço em que a Licenciatura em História se efetiva, quanto no Plano Pedagógico e nas ações do corpo docente e discente.

A administração do Campus e toda a equipe de servidores (técnicos e professores) estão empenhadas na melhoria do atendimento às pessoas com deficiência, porém, quanto a infra-estrutura, o CPTL conta com poucas instalações adequadas para tal atendimento, necessitando de melhorias nas vias de acesso e recursos humanos.

A flexibilização promovida pela UFMS em relação às pessoas com deficiência nos tempos de integralização curricular e para produção dos diferentes trabalhos acadêmicos, bem como nas formas de sua produção, contribui para este trabalho de inclusão.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de implantação da nova estrutura curricular e de outros componentes do Projeto Pedagógico, em vista de seus objetivos e da estrutura curricular, contempla, nos seus diferentes âmbitos (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino), a incorporação destas temáticas, como já discutido previamente neste Projeto Pedagógico de Curso. A proposta do Projeto Pedagógico é a de que todas as disciplinas do curso, obrigatórias e opcionais, contemplem debates que envolvam as questões étnico-raciais, os direitos humanos, a história afro-brasileira, africana e indígena, assim como a educação ambiental.

Somando-se a esta preocupação, o Projeto apresenta ainda disciplinas como: Introdução à História da África; História da América Portuguesa I e II; História Indígena; História e culturas africanas; Geo-História; Geografia Agrária; História e Movimentos Sociais; História e Movimentos Sociais no Campo; dentre outras, obrigatórias e opcionais, as quais debatem diretamente estas questões, mesmo entendendo que elas devam estar imersas em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações-problemas. Além da integração das disciplinas do curso, a Administração Setorial está promovendo discussões interdisciplinares que fecundam o debate destas questões procurando manter nas Estruturas Curriculares de todos os cursos ofertados no Campus de Três Lagoas disciplinas comuns sobre essas temáticas, visando potencializar as discussões e agrupando Professores e alunos de diversos cursos numa mesma situação.



9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

A avaliação se dá por meio das diversas atividades em sala e extra-sala, como o trabalho nas escolas, de professores e alunos, em consonância com as proposições do Projeto Pedagógico, que valorizem as dimensões do processo formativo, com ênfase para a relação ensino-aprendizagem, entendendo-a a partir da relação dialógica professor-aluno.

As avaliações dão-se continuamente no decurso dos semestres, de forma diversa pelo professor responsável pela disciplina; desde provas escritas e orais, seminários, trabalhos de pesquisa, produção de fontes, relatórios de pesquisa, fichamentos, *papers*, ensaios, artigos, debates em sala, etc., dependendo do conteúdo e da forma de trabalho priorizados pelo professor em seu Plano de Ensino, assim como do diálogo com os alunos em sala.

Tendo em vista as orientações do Projeto Pedagógico e a livre escolha dos professores em formular as suas avaliações de acordo com os trabalhos em classe/extra-classe, assim como os respectivos conteúdos e metodologias desenvolvidos, salientam-se alguns objetivos norteadores da avaliação:

- Interpretar a História evidenciando saberes de modo claro e sólido;
- Compreender a História como fruto das intensas relações conflitivas presentes na ação humana no tempo;
- Apreender os referenciais teórico-metodológicos trabalhados em classe, como possibilidades de construção da História e do ensino de História, e não explicativos totalizantes da disciplina.
- Compreender o papel social do professor e do aluno na produção da História e na formação de indivíduos críticos em meio ao coletivo;
- Compreender as diferentes áreas do conhecimento como fundamentais para a construção da História, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar;
- Inter-relacionar o ensino da História à pesquisa, visando eliminar a separação entre ensino e pesquisa;
- Comprometer-se com as práticas de ensino e o estágio, de modo a inter-relacionar teoria e prática, de forma dinâmica, no ambiente da universidade e nos espaços escolares.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O Colegiado de Curso do Curso de História promoverá uma auto-avaliação do Curso utilizando-se, para tanto, de aplicação de questionários aos alunos e professores, tendo por objetivo analisar a qualidade de ensino, a leitura dos alunos em relação à Universidade, ao quadro docente e aos conteúdos e metodologias de trabalho, bem como à percepção da comunidade envolvida. A partir dos resultados deste questionário, observaremos a possibilidade de mudanças no que diz respeito aos pontos considerados frágeis na relação ensino-aprendizagem, bem como na estrutura interna e externa do curso.

O campus do CPTL possui a Coordenação de Gestão Pedagógica que, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante do Curso, podem contribuir, por meio de ações específicas, para minimizar os pontos frágeis do curso, especialmente no que diz respeito à relação professor-aluno-universidade-escola.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

O regulamento das Atividades Complementares do Curso possibilita que até 40 horas da carga horária em Atividades Complementares seja cumprida pela resposta aos questionários do curso. Com isso, pretendemos estimular a participação do corpo discente no processo avaliativo. Além disso, em todas as comissões de avaliação há representação do corpo discente.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

Em decorrência do quadro de disciplinas básicas oferecidas pelo Curso, a participação do corpo discente na avaliação do curso é estimulada do primeiro ao oitavo semestre, a partir de todas as disciplinas, mas especialmente nas disciplinas de Prática de Ensino e de Pesquisa em História.

Acresce a isto um amplo quadro de optativas, as quais envolvem diversas abordagens críticas que dão arcabouço teórico-prático para esta avaliação. Assim, observa-se a relevância das disciplinas específicas e optativas como subsídios fundamentais para a formação do profissional em História, crítico e participativo, o qual interaja com o meio em que está inserido, tanto em sala de aula, quanto em outros lugares de produção do saber, da universidade às escolas e a comunidade.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional é a unidade responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), e Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dra), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas;
- solicitação de informações sobre os cursos de graduação às secretarias acadêmicas de todas as unidades setoriais acadêmicas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

O curso prevê o cumprimento de Atividades Orientadas de Ensino, por parte de alunos interessados, de forma opcional.

Pelo regulamento destas Atividades (**Anexo 3**) os estudantes poderão desenvolver estudos ao longo dos seguintes eixos:

- Ensino de História;
- História Agrária;
- História Antiga;
- História Contemporânea;
- História da África;
- História da América Portuguesa;
- História das Américas;
- História da Ciência e o Ensino de História;
- História da Guerra;
- História do Brasil Imperial;



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- História do Brasil Republicano;
- História do Tempo Presente;
- História e Arqueologia;
- História e Cultura Afro-brasileira;
- História e Movimentos Sociais;
- História e Religiosidades;
- História, Gênero e Poder;
- História Indígena;
- História Medieval;
- História Moderna;
- História Oral;
- História Social da Escravidão e da Liberdade;
- História Social do Trabalho.

Outros eixos poderão ser desenvolvidos, desde que aprovados pelo Colegiado de Curso e que envolvam, obrigatoriamente, o estudo da História.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em atendimento à legislação, o curso prevê o cumprimento de 221 horas em Atividades Complementares. O Regulamento destas Atividades compõe o **Anexo 4** do presente Projeto Pedagógico de Curso.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Não se aplica.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O curso de Licenciatura em História prevê a realização de 408 horas de Estágio, distribuídas em três disciplinas obrigatórias, como consta no Regulamento do Estágio. O Estágio Obrigatório é o ato educativo supervisionado, em espaço formal e não formal de ensino, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação e formação profissional de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso (art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008)

Os Estágios I, II, III são integrados e sendo assim devem ser desenvolvidos relatórios de estágio em cada etapa, como projetos de pesquisa e ensino, com planejamento das atividades a serem desenvolvidas a partir do plano de trabalho. A resolução 286, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2012, em seu art. 48, estabelece que: “§ 1º O Professor Orientador de Estágio será um docente pertencente à Carreira de Magistério Superior da UFMS, respeitando-se a área de formação, a experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o estágio”.

Definições para professor orientador e estudantes:

Do professor Orientador:

- Fornecer informações sobre a regulamentação e a documentação do estágio aos alunos;
- Analisar a proposta do estágio através do projeto de ensino e pesquisa do estudante;
- Acompanhar e orientar o estudante no transcurso do estágio em todas as suas etapas, promovendo encontros de orientação e de reflexão das práticas encontradas na escola;
- Promover a atualização do estágio obrigatório através de pesquisa constante no âmbito escolar.

Dos estagiários/estudantes:

- Construir o projeto de ensino e pesquisa fundamentado e relatório de estágio;



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- Aplicar conhecimentos teóricos aos relatos de observação produzidos;
- Observar, praticar e executar atividades específicas das habilitações respectivas;
- Construir, a partir de reuniões semanais, trabalhos técnicos que gerem resultados práticos e relevantes dentro de uma visão sistêmica a toda comunidade acadêmica.

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos e vivências profissionais do acadêmico e poderá ser considerado como atividade complementar de acordo com o regulamento próprio. O estágio não obrigatório é supervisionado pela instituição de formação por meio da Comissão de Estágio - Coe e apesar de ser opcional esta modalidade de estágio possui critérios para sua realização:

1. Os Estágios Não Obrigatórios devem ser realizados nas áreas de formação do estudante, bem como em áreas afins, em consonância com o perfil profissional descrito no projeto político pedagógico do curso e de acordo com a estrutura curricular ofertada pelo curso.
2. O estudante que finalizou todas as atividades obrigatórias previstas em seu curso não poderá realizar Estágio Não Obrigatório.
3. Os horários em que serão desenvolvidas as atividades do Estágio Não Obrigatório não podem coincidir com os horários de aulas em que o estudante esteja matriculado.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A resolução 286, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2012, em seu artigo. 49, define que o estágio deve ser por:

I - orientação direta: o Professor Orientador está fisicamente presente e monitora contínua e pessoalmente todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no campo de estágio, ao longo de todo o processo;

II - orientação semidireta: orientação e acompanhamento por meio de visitas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de entrevistas e reuniões periódicas com os acadêmicos; e

III - orientação indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e com o Supervisor de Estágio, além de meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, relatórios e, sempre que possível, visitas aos campos de estágio.”

Assim, no curso de história/CPTL, o estágio será executado com orientação semidireta, sendo que terá a seguinte estrutura:

O estágio do curso de licenciatura em História da UFMS é estruturado em projetos. Cada projeto é coordenado por um dos orientadores de estágio. O estagiário deverá integrar a equipe de um dos projetos, considerando-se:

- 1) Seus interesses acadêmicos e inquietações relativas à formação para a docência;
- 2) O critério de distribuição por orientador, os quais deverão ter um número de estagiários não superior àquele dos demais orientadores e obedecendo-se ao limite de 15 estagiários por orientador.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

No Curso, pesquisa e docência são sempre estimuladas. Semanas e Ciclos de Palestras são possíveis pela ação dos alunos, na escolha do tema, elaboração do projeto, execução, até a edição de anais e caderno de resumos.

Temos a participação discente no Laboratório Núcleo de Documentação Histórica, espaço articulador do ensino e pesquisa. Este espaço gera projetos envolvendo, além da comunidade externa, preferencialmente estudantes e professores de História, a fim de preservar fontes originais para pesquisa e a manutenção de uma biblioteca setorial, videoteca



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

e discoteca.

Outro espaço de ação discente é o PET-História Conexões de Saberes que visa gerar e multiplicar ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a dinamicidade do curso, com vistas à formação integral dos alunos (trabalhadores, filhos de trabalhadores). Busca formar uma disciplina de estudos coletivos que valorize o debate, a pesquisa e a interdisciplinaridade na construção do conhecimento. Envolve diretamente 12 alunos bolsistas, e indiretamente acadêmicos e professores do Curso.

Outro trabalho é o dos bolsistas do Pibid e do tutor, que, além de atuar nas escolas públicas, realizam várias atividades de ensino e pesquisa no curso. O Pibid História iniciou-se em 2010 e tem 09 bolsistas atualmente. O sub-projeto apresentado visou atender duas necessidades fundamentais da licenciatura e formação de professores: melhoria dos índices de desempenho detectados pelos Sistemas Nacionais de Avaliação e incremento na formação inicial dos graduandos de História. (2010)

A Revista *Trilhas da História*, inserida no sistema www.seer.ufms.br, envolve discentes na publicação de ensaios, resenhas, entrevistas, e na definição das temáticas dos dossiês e organização dos números. A Revista foi organizada em 2011 e mantém a sua periodicidade semestral, tendo alcançado o conceito B4, no Qualis.

A iniciação científica (remunerada-voluntária), ao longo dos anos, tem propiciado aos alunos pesquisadores o ingresso em Programas de Pós-Graduação, pelo país, somando-se à capacitação para a atividade fim: o ensino em escolas públicas e particulares.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A prática de Ensino como componente curricular está distribuída ao longo do curso, conforme a Estrutura Curricular. As disciplinas fundamentam-se pelo imbricamento entre teoria e prática, preocupando-se, assim, com a composição da matriz curricular em fazer com que a dimensão pedagógica se articule à produção do conhecimento específico e ao restante do curso.

Para complementar e subsidiar o estágio obrigatório de 408 horas, o curso estruturou a dimensão pedagógica com ênfase nas ações de pesquisa, prática, observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro e resolução de situações problema. As disciplinas de práticas de ensino e de pesquisa visam o estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades habilitadoras da prática pedagógica em sala de aula – observação, análise e planejamento.

Mesmo imbricado e distribuído no currículo do curso, as atividades demandam, de um lado, recursos específicos que extrapolam e superam o currículo mínimo. Na Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, ficou evidente a preocupação do Estado com os recursos que deverão garantir o desenvolvimento dos projetos pedagógicos de formação inicial de professores, expressa no Art. 11, inciso VII, que recomenda a garantia de “recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação, com qualidade e quantidade, nas instituições de formação”. Assim, para a realização das ações previstas neste Projeto, com vistas à plena integração entre teoria e prática, é preciso ainda contar com recursos necessários para equipar, fornecer e manter materiais didáticos, paradidáticos e de consumo ao curso, assim como melhorar em quantidade e qualidade o acervo da biblioteca do CPTL e o serviço por ela prestado.

Por fim, destaca-se que os objetivos integradores do curso não se contemplam



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

apenas dentro da matriz curricular, por isso, projetos inter-relacionando a produção do conhecimento histórico com diferentes enfoques – na relação entre os estudos históricos e outras áreas de conhecimento, relatos de memória, novas tecnologias de ensino, trabalhadores/as, educação ambiental, relações de gênero, direitos humanos, valorização do Patrimônio Histórico, etc, constituem-se em temas a serem problematizados no ensino, na pesquisa e na extensão, materializando teorias em práticas, para que haja um verdadeiro diálogo entre os eixos centrais da universidade e comunidade.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Não se aplica.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

A produção de material didático deve estar vinculada a todas as disciplinas do curso de História, pois se configura como elemento intrínseco das licenciaturas. Porém, será sistematicamente desenvolvida nas disciplinas de Prática de Ensino e Pesquisa em História. Para isso, a produção de material didático tem como ponto de partida o envolvimento do Pibid-História, junto ao Núcleo de Documentação Histórica, a biblioteca setorial, as instituições locais e regionais, bem como o Laboratório de Educação histórica. Soma-se a este trabalho de confecção de materiais didáticos o projeto Caixa de História, desenvolvido pelo grupo PET-Conexão Saberes e pelos professores do curso, obtendo os primeiros resultados em 2015, mas tendo em vista novos trabalhos.

No processo de produção de materiais pedagógicos serão utilizadas: fontes históricas, saídas de campo, imagens, filmes, documentários, coletas de relatos, entre outros que propiciem a construção de materiais didáticos, relacionados com a possibilidade de trabalhos temáticos, embasados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico do Curso.

Para os processos de confecção de novos materiais didáticos será destinada parte da carga horária das disciplinas de Prática de Ensino e Pesquisa em História: aspectos epistemológicos; fontes históricas; livro didático e trabalho de campo e novas tecnologias. A intenção é proporcionar aos alunos o contato com diferentes objetos da didática e da cultura material e imaterial, estimulando a curiosidade para que desenvolvam noções históricas de cultura, sujeitos históricos, cidadania, direitos humanos, patrimônio, trabalho, antiguidade, gênero, movimentos sociais, entre outros.

Somando-se aos materiais existentes serão desenvolvidos novos materiais didáticos como:

- caixa de cultura material;
- Confecção de jornal;
- uso de documentos diversos;
- produção de jogos didáticos;
- sistematização de dados a partir das saídas de campo;
- teatros;
- colcha de retalhos;
- narrativas e memórias.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O curso de Licenciatura em História dispõe da seguinte infraestrutura:

- a) Conjuntos de salas de aula;
- b) Laboratório Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro” (NDH) para o desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino e a pesquisa em História;
- c) Laboratório de Informática do Campus II;
- d) Laboratório de Educação Histórica (Leduh);



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- e) Sala de Consulta do Laboratório Núcleo de Documentação Histórica (ante-sala dos professores);
- f) Salas dos professores;
- g) Sala de apoio ao Pet -Conexão Saberes;
- h) Equipamentos para produção audiovisual;
- i) Pátio para área de lazer, mas sem a infra-estrutura devida, como uma cantina, por exemplo.

Para a infraestrutura necessária ao bom funcionamento do curso há necessidade de novas instalações, como:

- a) Ampliação do Núcleo de Documentação Histórica (NDH), com sala de acervo; sala de triagem e sala de consulta, adaptada e com banheiros;
- b) Sala da coordenação;
- c) Sala para a pós-graduação *stricto e latu sensu*.

Em relação aos discentes do curso, é necessário:

- a) infra-estrutura ao atendimento aos discentes, como cantinas nos prédios e Restaurante Universitário ampliado e a preço justo.
- b) Moradia Estudantil, pois é corrente a evasão do curso, por não conseguirem permanecer no município de Três Lagoas, em vista da especulação imobiliária e do alto custo de vida.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos deve se dar dentro do planejamento institucional que prevê:

- a) Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino;
- b) Aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico, como computadores, notebooks e data-shows;
- c) Disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.

No curso, contamos com duas salas destinadas aos acadêmicos, (sala do Pet-Conexão Saberes e Leduh), as quais contam com computadores que vem atendendo a demanda do curso. Somam-se a este material, outros três computadores na ante-sala dos professores, denominada Sala de consultas do Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”, utilizados pelos alunos para o ensino, a pesquisa e a extensão.

No Campus desta Unidade temos ainda o acesso ao Laboratório de informática.

Para o atendimento da demanda do ensino, pesquisa e extensão, destaca-se ainda a necessidade de equipamentos como filmadoras, gravadores, impressoras e data-shows afixados nas salas de aula, a fim de que as aulas possam ser ministradas com mais tranquilidade.

Reforçamos a necessidade de que os data-shows sejam afixados, pela administração do Campus, em todas as salas de aula, como recurso indispensável às aulas. Neste ponto, observamos que os 03 data-shows do Curso foram adquiridos por meio de projetos individuais dos professores. Quando ocorre a queima de uma das lâmpadas a dificuldade é tamanha para a reutilização do equipamento. Atualmente, em 2018, os três data-shows encontram-se danificados sendo necessário utilizar os equipamentos da administração.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos alunos do Curso de História vem se transformando, resultado da conjuntura educacional do país. A deficiência na formação dos ingressantes resulta do cenário da educação brasileira. Decorrem disso os desmandos vividos pelo sistema educacional, desde os anos 1990, com o fortalecimento das políticas neoliberais, em que a prioridade é o financiamento da educação privada, com programas como PROUNI e o FIEs. Ao invés de



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

fortalecer as universidades públicas e a inclusão das parcelas desfavorecidas economicamente, ao reverso, grande parte das políticas públicas vêm contribuindo para o desmantelamento do ensino público.

Resultam desta situação as dificuldades dos Cursos superiores, principalmente Licenciaturas que recebem alunos carentes de formação básica, fato compreensível pelas condições salariais do mercado de trabalho e dos rumos da política educacional. Quando os discentes adentram a Licenciatura o desafio maior tem sido evitar a evasão escolar. A inexistência de moradias estudantis e de Restaurantes Universitários nos Campi do interior - como Três Lagoas, por exemplo - contribui para a expulsão dos alunos pobres, problema minimizado se houvesse a sensibilidade dos gestores públicos, em todas as instâncias, para atender ao mínimo necessário para a permanência destes alunos. As bolsas permanência vem diminuindo ao longo do tempo e a demanda vem sendo maior que a disponibilização de bolsas.

Contrapondo-se a este quadro, no Curso de História do CPTL há um crescente interesse face ao ensino, a pesquisa e a extensão, tanto pelos ingressantes quanto veteranos. Interesse fortalecido pela iniciação científica, o grupo PET – Conexão Saberes e o Pibid, ao priorizarem as várias dimensões da história, do ensino, da pesquisa e da extensão, em sua relação com a comunidade (escolar e externa), dentre outros projetos.

O Projeto Pedagógico é flexível pela inovação constante da área de História nas abordagens historiográficas e didáticas, tal como pela possibilidade de inversão das condições objetivas de infra-estrutura e recursos humanos, particularmente na UFMS e no CPTL. Por isto, o PP é dinâmico e instrumento para que esforços sejam feitos na transformação positiva desta realidade.

15. REFERÊNCIAS

- - BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, Mec, 2002.
- - BRASIL. Lei Nacional de Estágio, no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, MEC, 2008.
- - BRASIL. MEC. Exame Nacional de Cursos. Lei nº 9.131/95.
- - BRASIL, MEC. CNE/CES 492/2001.
- - BRASIL, MEC. CNE/CES 1.363/2001.
- - BRASIL, MEC. Parecer CNE/CP 009/2001.
- - BRASIL, MEC. Parecer CNE/CP 28/2001.
- - BRASIL, MEC. Lei Nº 11.788, de 25/09/2008.
- - BRASIL. UFMS, Plano de trabalho, PIBID, 2010.
- - BRASIL. MEC. Resolução Nº 107, de 16 de Junho de 2010.
- - BRASIL, MEC. Resolução 286, de 30 de Novembro de 2012.
- - BURKE, Peter. *A Escola dos Annales - 1929-1989*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- - BURKE, Peter. (org.) *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.



Anexo da Resolução nº 540, Cograd, de 29 de outubro de 2018.

- - CABRINI, Conceição et. al. *O ensino de história: revisão urgente*. 5.ed. Brasiliense, 1994.
- - CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- - DE DECCA, Edgar. *Rebeldia e Revolução na História Social*. In: *Jogos da Política, Imagens, Representações e Práticas*. Org. BRESCIANI, Maria Stella M. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1992.
- - ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- - FERRO, Marc. *A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação. A História dos dominados em todo o mundo*. São Paulo: IBRASA, 1983.
- - GLÉNISSON, Jean. *Iniciação aos estudos históricos*. 4ª .ed. São Paulo: DIFEL, 1983.
- - HOBBSAWM, Eric J. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- - JAPIASSU, Hilton. *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- - LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- - LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
- - LE GOFF, Jacques e NORA, Pierr (orgs). *História: novos problemas*. 2.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.
- - SANTOS, D.; PRIMI, R. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar - Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. Instituto Airton Senna. São Paulo. 2014.
- - SCHON, Donald. *Formar Professores como profissionais reflexivos*. Publicações Dom quixote, 1995
- - SILVA, Marcos A. da. *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- - SILVA, Zélia Lopes da. *A História Social em Debate*. In: *Pós-História*. Assis: Ed. Unesp, v.2, 1994.
- - SITE: <http://www.sed.ms.gov.br>, consultado em 24 de maio de 2016.
- - THOMPSON, Edward Palmer. *Tradición, Revuelta y conciencia de clase. Estudios sobre la crisis de la sociedad preindustrial*. Barcelona: Editora Critica, 1979.
- - THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- - VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. *A Pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios)